

CADERNO DE RESUMOS

III JATRADI - Jornada Acadêmica de Tradução e Interpretação
Curso de Bacharelado em Tradução
Instituto de Letras e Linguística
Universidade Federal de Uberlândia
2025

CADERNO DE RESUMOS

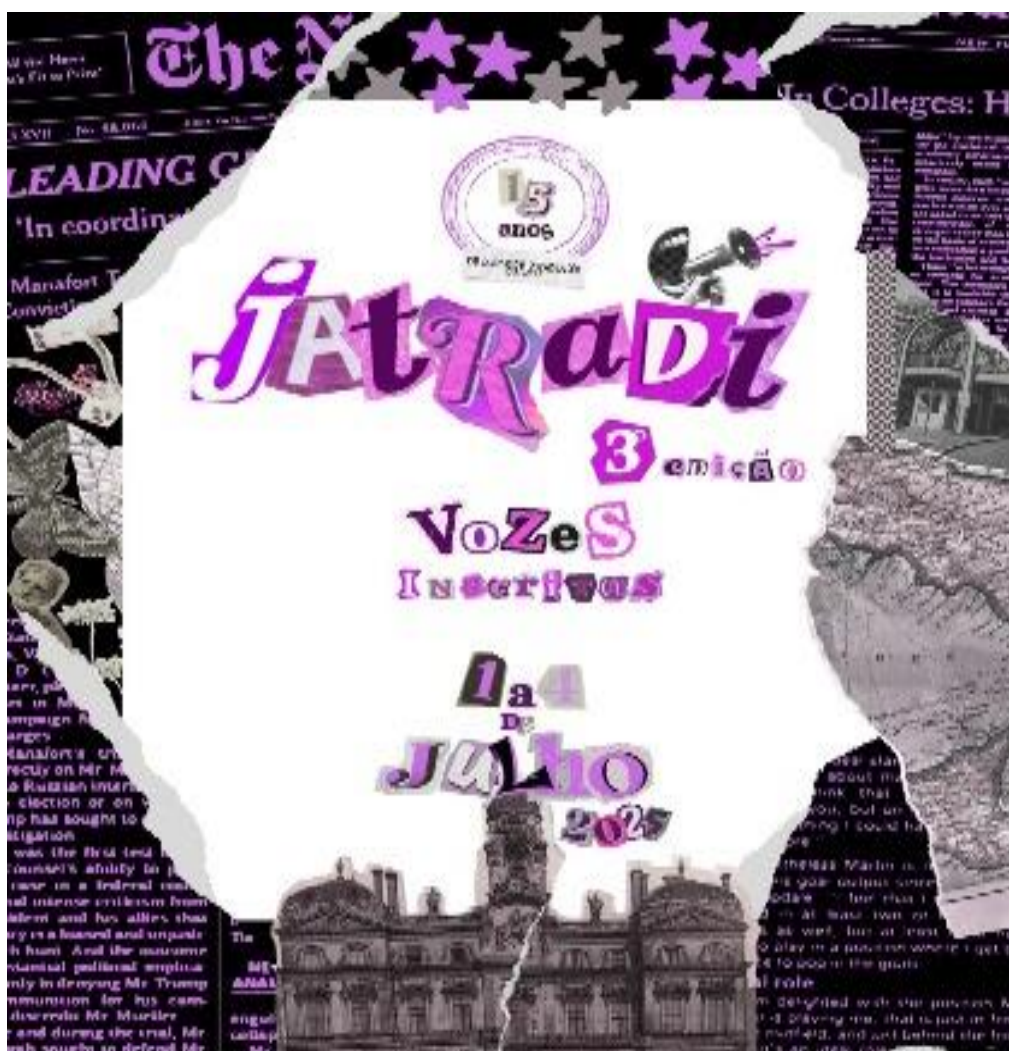
III JATRADI - Jornada Acadêmica de Tradução e Interpretação

UFU – Uberlândia/MG

Tema:

Vozes inscritas:

Trajetórias, Desafios e Oportunidades na Construção da Identidade do Tradutor e do Intérprete



Descrição da imagem:

Cartaz da III Jatradi – Jornada Acadêmica de Tradução e Interpretação do Curso de Bacharelado em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. Cartaz colorido em formato de colagem. Ao centro, o título “Jatradi” aparece em letras grandes e recortadas, cada uma com estilo diferente. Acima, um selo diz “15 anos do Curso de Tradução da UFU”. Abaixo, “3ª edição – Vozes Inscritas” e a data “1 a 4 de julho de 2025”. O fundo tem recortes de jornal preto e roxo, estrelas, borboletas e a imagem de um prédio antigo centralizado na parte inferior.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

J82a
2025

Jornada Acadêmica de Tradução e Interpretação (3. : 2025 : Uberlândia, MG)

Caderno de Resumos da III Jornada Acadêmica de Tradução e Interpretação – JATRADI [recurso eletrônico] : vozes inscritas : trajetórias, desafios e oportunidades na construção da identidade do tradutor e do intérprete / comissão organizadora: Cynthia Beatrice Costa, Francine de Assis Silveira, Marileide Dias Esqueda -- Uberlândia : UFU, 2025.

64 p.

Modo de acesso: Internet.

Livro digital (e-book)

Disponível em: <http://www.portal.ileel.ufu.br/central-de-conteudos/documentos/jatradi>

1. Tradução e interpretação. I. Costa, Cynthia Beatrice, (Org.). II. Silveira, Francine de Assis, (Org.). III. Esqueda, Marileide Dias, (Org.). VI. Título.

CDU: 82.03

André Carlos Francisco
Bibliotecário- Documentalista - CRB-6/3408

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**Reitor**

Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

Vice-Reitora

Profa. Dra. Catarina Machado Azeredo

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Thiago Gonçalves Paluma Rocha

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Junior

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA**Diretor**

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Coordenadora de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Coordenadora de Pós-Graduação em Estudos Literários

Profa. Dra. Maria Ivonete Santos Silva

Coordenação do Curso de Bacharelado em Tradução

Profa. Dra. Francine de Assis Silveira

EXPEDIENTE**Comissão Organizadora****Docentes do Curso de Graduação em Tradução**

Profa. Dra. Cynthia Beatrice Costa

Profa. Dra. Francine de Assis Silveira

Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda

Alunos do Curso de Graduação em Tradução

Amarilis Gabriela Freire de Almeida

Ana Clara Nascimento Rodrigues

Danilo André Porfírio Ferreira Guimarães

Gabriel Castro Cunha

Ingrid Vieira de Lima

João Victor Peixoto da Cunha

Julia Tannus Gonçalves
Lucas Perdigão Caixeta Thiago
Maria Clara Balvedi de Almeida
Mariana Lopes
Patrick Henrique Teixeira dos Santos
Rodrigo Oliveira Sousa
Vitória Barbosa Estevão

**Alunos do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e do
Programa de Pós-graduação em Estudos Literários**

Carolina Miranda Aleixo - PPGEL
Déborah da Silva - PPGEL
Gabriel Albuquerque Ferreira - PPGEL
Gustavo Matheus Pires - PPGELIT
Heverton Rodrigues Fernandes - PPGEL
João Pedro Monteiro Pajaro - PPGEL
Laura Silva Dulci - PPGEL
Luísa Dias de Almeida - PPGELIT
Nycolas Domingos Moura - PPGEL
Regina Aparecida Ferreira Melo - PPGEL

Corpo Científico e Editorial - UFU

Profa. Dra. Cynthia Beatrice Costa
Profa. Dra. Francine de Assis Silveira
Prof. Dr. Igor A. Lourenço da Silva
Profa. Dnda. Marcela Henrique de Freitas
Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda
Prof. Dra. Paula Godoi Arbex
Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus
Prof. Dr. Stéfano Paschoal

Periodicidade da publicação

Bienal

Nome e logradouro completo

CADERNOS DE RESUMOS DA
III JATRADE – JORNADA ACADÊMICA DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Curso de Bacharelado em Tradução – Instituto de Letras e Linguística
Campus Santa Mônica - Bloco 1G - Sala 1G246 1G251
Av. João Naves de Ávila - 2121 - Bairro Santa Mônica
Uberlândia - MG - CEP 38408-144

Disponível em: <http://www.portal.ileel.ufu.br/traducao>

Normas para publicação no Caderno de Resumos da JATRA DI

O texto do resumo deverá ser apresentado no ato da inscrição e redigido em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples, sem parágrafo e sem referências. Deverá ter, no mínimo, 200 e, no máximo, 400 palavras e conter claramente: objetivos; quadro teórico-metodológico; hipóteses; resultados parciais ou finais. As apresentações terão duração de 15 minutos e serão agrupadas em sessões temáticas.

Programação EDIÇÃO 2025

Horário / Dia	1/7 (terça-feira)	2/7 (quarta-feira)	3/7 (quinta-feira)	4/7 (sexta-feira)
08h – 10h ou 10h – 12h (On-line)		10h às 12h Comunicações Científicas	10h às 12h Comunicações Científicas	08h às 10h Comunicações Científicas 10h às 12h Mesa-redonda Da Tradução Automática à IA Profa. Dra. Sheila Castilho (Dublin City University – Irlanda) e Prof. Dr. Igor Antonio Lourenço da Silva (UFU) (Mediação)
14h – 16h (On-line e presencial)	Oficina Tradução e Gênero (Mndos. e Dndos. PPGEL e PPGELIT - UFU) Ana Luisa B. Rodrigues Gustavo Matheus Pires Laura Silva Dulci Luísa Dias de Almeida (Presencial) Vagas limitadas	Oficina Audiodescrição: teoria e prática Profa. Dra. Alexandra F. Seoane (UECE) e Dndo. Heverton Rodrigues Fernandes (PPGEL - UFU) (On-line)	Oficina Tradução e Localização de Jogos Tradutor Michel Dornes (UFU / Abrates) (Presencial) Vagas limitadas	Oficina Inglês jurídico Prof. Dr. Stéfano Paschoal (UFU) (Presencial) Vagas limitadas
17h – 19h (On-line e presencial)		Oficina Karine Souto Patrícia Gimenez Camargo (Glossa Soluções em Idiomas – São Paulo) Técnicas de interpretação simultânea (On-line)	Roda de Conversa com a tradutora Alison Entrekin, Tradutora Literária (On-line)	Roda de Conversa com as tradutoras Carolina Aleixo e Marina Vieira (UNA Assessoria Linguística - Uberlândia) (Presencial)
20h – 22h (On-line)	Abertura Mesa-redonda A formação de tradutores e de pesquisadores em Tradução Profa. Dra. Paula Arbex (UFU) Profa. Dra. Monique Pfau (UFBA / Abrapt) (Mediação: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus - UFU)	Mesa-redonda Interpretação Comunitária Profa. Dra. Sabine Gorovitz (UnB) Profa. Dra. Teresa Carneiro (PUC – Rio) (Mediação: Profa. Dra. Marileide Esqueda - UFU)	Mesa-redonda Terminólogos no mercado de Trabalho: profissão recente ou desconhecida? Profa. Dra. Beatriz Fernandes Curti-Contessoto (Université Lumière Lyon 2, França)	Roda de Conversa com os tradutores Érico Assis, Tradutor de Quadrinhos e Carol Pimentel Editora, roteirista e tradutora de Quadrinhos (Mediação: Profa. Dra. Cynthia Beatrice Costa - UFU)

Realização



APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Ao longo de 15 anos, o Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem promovido inúmeras atividades, publicações e eventos, fruto do empenho de seu corpo docente e discente. A **III Jornada Acadêmica de Tradução e Interpretação (Jatradi)**, realizada de 1 a 4 de julho de 2025, foi mais uma dessas iniciativas, que contribuiu de forma especial para o fomento da pesquisa, ensino e extensão na instituição.

O evento aconteceu de forma virtual, com atividades presenciais no Campus Santa Mônica. Com o tema *“Vozes inscritas: trajetórias, desafios e oportunidades na construção da identidade do tradutor e do intérprete”*, a III Jatradi, registrada sob o número 34243 (SIEX-UFU), teve como objetivos principais:

- ❖ Promover o diálogo sobre o papel da tradução e da interpretação na sociedade.
- ❖ Fomentar e divulgar a pesquisa em tradução e interpretação na graduação e pós-graduação.
- ❖ Fortalecer a conexão entre a academia e o mercado de trabalho.
- ❖ Dialogar com egressos e profissionais das áreas de tradução e interpretação.

É com imensa satisfação que apresentamos o Caderno de Resumos da terceira edição deste evento, que reúne as trocas de ideias e conhecimentos. Convidamos o leitor a consultar também os cadernos das edições anteriores, disponíveis no repositório institucional da UFU por meio do link: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37867>. Essa consulta permite acompanhar a evolução das discussões sobre os variados temas dos Estudos da Tradução e da Interpretação.

Esta publicação reúne mais de 60 propostas de comunicações científicas, aprovadas pelo Corpo Científico e Editorial da III Jatradi. As discussões abordam os seguintes subcampos:

- ❖ Análise Comparativa de Traduções e Tradução Comentada
- ❖ Ensino de Tradução e Interpretação
- ❖ Interpretação de Línguas Orais e Libras
- ❖ Tecnologias da Tradução, Linguística de Corpus e Terminologia
- ❖ Tradução Audiovisual, Tradução Audiovisual Acessível e Tradução Intersemiótica
- ❖ Tradução e Gênero

O evento teve como público-alvo a comunidade acadêmica do ILEEL-UFU, estudantes de graduação e pós-graduação em Estudos da Tradução e da Interpretação, e profissionais interessados de diversas universidades e instituições do país.

Em termos de participação, a III Jatradi contou com mais de 250 inscritos, que apresentaram 57 comunicações científicas. Os subcampos que mais receberam propostas foram a Análise Comparativa de Traduções, a Tradução Comentada e a Tradução Audiovisual. As salas de comunicação tiveram uma média de 30 participantes. A programação incluiu 23 conferencistas, sendo 20 nacionais e 3 internacionais, com a presença de intérpretes de Libras. No YouTube, o canal do evento (www.youtube.com/@jornadaacademicadetraducao) já soma mais de 5.335 visualizações.

Esta edição representa mais um importante capítulo na história do Curso de Bacharelado em Tradução da UFU, reforçando a consolidação e o crescimento dos campos de Tradução e Interpretação. O evento destacou a pesquisa, o ensino e a extensão como pilares fundamentais de uma universidade pública, livre e com *diversas vozes inscritas*.

Uberlândia, julho de 2025.

Marileide Dias Esqueda

Professora Associada do Curso de Bacharelado em Tradução e do

Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos

Universidade Federal de Uberlândia

Presidente da Jatradi 2025

Traduzir é conviver.

J. Guimarães Rosa

(In: Rónai, Paulo. *Escola de Tradutores*. Editora Pingos nos Iis. Rio de Janeiro: Educom, 1976.)

SUMÁRIO

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS, PALESTRAS, MESAS-REDONDAS, OFICINAS E RODAS DE CONVERSA**RESUMOS DAS PALESTRAS/MESAS-REDONDAS****A ABRAPT NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES/AS 18**

Monique Pfau

A INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA COMO GARANTIA DE ACESSO A DIREITOS NO BRASIL 18

Sabine Gorovitz

CRUZANDO A ERA DIGITAL: GARANTINDO ÉTICA E CRIATIVIDADE NA AVALIAÇÃO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA 16

Sheila Castilho

NOÇÕES DE "PROJETO DE TRADUÇÃO" NO ENSINO SUPERIOR DE TRADUÇÃO: EXPERIÊNCIAS DA ERA DIGITAL EM SALA DE AULA E EM UMA EMPRESA JÚNIOR 16

Igor Antônio Lourenço da Silva

OS 15 ANOS DO CURSO DE TRADUÇÃO DA UFU 20

Paula Godoi Arbex

OS DIREITOS HUMANOS LINGÜÍSTICOS E O DIREITO À TRADUÇÃO E À INTERPRETAÇÃO 20

Teresa Dias Carneiro

TERMINÓLOGOS NO MERCADO DE TRABALHO: PROFISSÃO RECENTE OU DESCONHECIDA? 21

Beatriz Curti-Contessoto

RESUMOS DAS OFICINAS**A TRADUÇÃO DE FORMULÁRIO PARA PROPOSIÇÃO DE AÇÃO CÍVEL NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: PRIMEIROS PASSOS 22**

Stéfano Paschoal

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS E TÉCNICAS ESSENCIAIS 22

Karine Souto

Patrícia Gimenez Camargo

INTRODUÇÃO À AUDIODESCRIÇÃO: TEORIA E PRÁTICA 23

Alexandra Frazão Seoane

Heverton Rodrigues Fernandes

TRADUÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE JOGOS: O MERCADO DA LOCALIZAÇÃO DE JOGOS E ALGUNS DESAFIOS DAS DECISÕES TRADUTÓRIAS	23
Michel Dornes	

TUDO É INTERSECÇÃO: TRADUÇÃO, IDENTIDADE E GÊNERO	23
Ana Luisa Barbosa Rodrigues	
Gustavo Matheus Pires	
Laura Silva Dulci	
Luísa Dias de Almeida	

RESUMOS DAS RODAS DE CONVERSA

CONFORME A MÚSICA	25
Alison Entrekin	

MERCADO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: TRAJETÓRIAS E DESAFIOS	25
Carolina Miranda Aleixo	
Marina Araújo Vieira	

TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	25
Érico Assis	

TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O MERCADO <i>MAINSTREAM</i> NO BRASIL	26
Carol Pimentel	

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

Subcampo 1 Análise Comparativa de Traduções e Tradução Comentada

A ANTROPONÍMIA BRASILEIRA DE ORIGEM INDÍGENA	27
Eduardo de Almeida Navarro	

A REVISÃO POR PARES E SUAS DIMENSÕES “ESCONDIDAS”: O QUE UM ESTUDO DE CASO EM UMA REVISTA DE LETRAS NOS REVELA?	27
Marcela Henrique de Freitas	

A TRADUÇÃO DE UM RELATO LITERÁRIO: UM OLHAR PARA AS TÉCNICAS TRADUTÓRIAS	28
Viviane Cristina Poletto Lugli	
Kezia Naiara Bernardes Dos Reis	

CONSIDERAÇÕES ACERCA DE “CREUSER”, “LE GRAND MENU” E “TRAVERTIN”, TRÊS DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO ENCONTRADAS NO PRIMEIRO ROMANCE DE CORINNE HOEX, AUTORA BELGA FRANCÓFONA	29
Gabriela Wezca Porto Alegre	

Robert Ponge

EGON SCHIELE E OS LIMITES DA TRADUÇÃO	29
Julia Ribeiro Barandier	
ENTREVISTAS COM PRIMO LEVI: ESCOLHAS TRADUTÓRIAS EM UMA EDIÇÃO NORTE-AMERICANA	30
Leonardo Baroni Alves dos Santos	
O PROCESSO DE TRADUÇÃO DE UM ROMANCE REALISTA POR MEIO DE UMA PRÁTICA COLABORATIVA	31
Hillary Keity de Gois	
Viviane Cristina Poletto Lugli	
POPULARIZAR O CÂNONE: A ESTRATÉGIA EDITORIAL DA CLASSICS ILLUSTRATED NA ADAPTAÇÃO DE <i>LES MISÉRABLES</i> PARA OS QUADRINHOS	31
Maria Fernanda Fioruci Oliveira	
Nilce Maria Pereira	
<i>PREMIÈRE PAROLE DU FILS DE L'ESCLAVE, APÔTRE ET PROPHÈTE, À LA TERRE D'AMÉRIQUE</i> : REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE GUIANENSE PELA TRADUÇÃO POÉTICA DE ISMAÏL URBAIN	32
Daniele de França Nolasco	
PSEUDOTRADUÇÃO EM <i>O VILAREJO</i> , DE RAPHAEL MONTES	32
Maria Eduarda Ferreira Martins da Costa	
RACIALIZAÇÃO DE MUÇULMANAS NO OCIDENTE: REFLEXÕES A PARTIR DA TRADUÇÃO DO CONTO "THE OSTRICH", DE LEILA ABOULELA	33
Paula Setsuko Nishizima	
SINTAXE NA TRADUÇÃO DE PROSA LITERÁRIA COMPLEXA	33
Júlia Tannus Gonçalves	
TRADUÇÃO DE ITENS CULTURALMENTE ESPECÍFICOS DA ESCRAVIDÃO EM <i>LE MULÂTRE</i> , DE VICTOR SÉJOUR	34
Felipe Rodrigo de Camargo Alves	
TRADUÇÃO POÉTICA: TRADUZINDO POESIA INDEPENDENTE	35
Daniel Senna Irgang	
TRANSLINGUAGEM E TRADUÇÃO: UMA ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DE BANZEIRO ÒKÒTÓ	35
Maria Júlia Santos de Freitas	
UMA PROPOSTA INICIAL DE TRADUÇÃO: <i>THE HEART OF HAPPY HOLLOW</i> , DE PAUL LAURENCE DUNBAR	36

Isadora Moreira Fortunato

Subcampo 2 Ensino de Tradução e Interpretação

COLABORAÇÃO E DECISÃO NO PROCESSO TRADUTÓRIO: UM ESTUDO DE CASO DE NÓS ANIMAIS (PORTUGUÊS-INGLÊS) 37
Gabriela Rodrigues dos Santos

FORMAR-SE TRADUTOR, TORNAR-SE PROFESSOR: O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO DE TRADUÇÃO 37
Alexsandro Pizziolo Ribeiro Junior

PERCEPÇÕES INICIAIS SOBRE A TRADUÇÃO: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL INICIAL PARA INGRESSANTES NA CARREIRA DE TRADUTOR 38
Blake Oliver Furquim de Camargo
Fátima Christina Calicchio

TRADUÇÃO NO CONTEXTO DE ENSINO DE INGLÊS COMO LE ANO-III: INVESTIGANDO O LIVRO DIDÁTICO 38
Gabrielle Guedes de Freitas Medeiros
Cleydstone Chaves dos Santos

TRADUÇÃO NO CONTEXTO DE ENSINO DE INGLÊS COMO LE ANO-IV: INVESTIGANDO A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DO CHATGPT 39
Gabrielle Guedes de Freitas Medeiros
Cleydstone Chaves dos Santos

UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE TRADUÇÃO NA FORMAÇÃO SECRETARIAL: O TEXTO E AS FERRAMENTAS PARA AÇÃO 40
Aline Cantarotti
Laryssa Prado

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO: PARA ALÉM DO LETRAMENTO IMPRESSO 41
Regina Aparecida Ferreira Melo

Subcampo 3 Interpretação de Línguas Orais e Libras

A TRADUÇÃO E A IMIGRAÇÃO COMO ESPAÇOS DE ENTRE-LUGARES IDENTITÁRIOS 42
Aline Yuri Kiminami

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA INTÉRPRETE NA SÉRIE EM FORMATO REALITY-SHOW TIDYING UP WITH MARIE KONDO (ORDEM NA CASA COM MARIE KONDO) 42
Deborah da Silva

INTERPRETAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE TCCS, DISSERTAÇÕES E TESES PUBLICADOS NO BRASIL 43
Lídia Ferreira de Miranda

INVESTIGANDO O PROCESSAMENTO COGNITIVO E O PROCESSAMENTO INFERENCIAL EM INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA INGLÊS-PORTUGUÊS BRASILEIRO 43
Cecília Franco Moraes

MILITARY INTERPRETING: UM MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO DE COAUTORIA 44
Carolina Miranda Aleixo

Subcampo 4 Tecnologias da tradução, Linguística de Corpus e Terminologia

ANÁLISE COMPARATIVA DE TRADUÇÃO MANUAL E TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NEURAL SOB A PERSPECTIVA DA AUTORIA DISCURSIVA 46
Hermano José Zanuto Andrade Santos
Luciana Dias Di Raimo
Edson Carlos Romualdo

LOCALIZAÇÃO E MULTIMODALIDADE: EM BUSCA DO ACESSO NA WEB 46
Renata Angelica França Mendes

TRADUÇÃO AUTOMÁTICA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MECANISMOS DE PÓS-EDIÇÃO 47
Emmanuel Prado de Oliveira

TRADUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS: POSSIBILIDADES DE PESQUISA A PARTIR DO R Studio 48
João Gabriel Carvalho Marcelino

TRADUÇÃO E COMPOSIÇÃO: AGLUTINAÇÃO E JUSTAPOSIÇÃO COMO RECURSOS TRADUTÓRIOS EM POKÉMON PLATINUM 48
João Pedro Monteiro Pajaro

UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO DO IMPACTO DE MUDANÇAS TÉCNICO-TEÓRICAS NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA 49
Luciana Debonis

VARIAÇÕES DE TERMOS MÉDICOS DA ÁREA DA PEDIATRIA EM TRADUÇÃO 49
Luiza Estivalet Pinto

Subcampo 5 Tradução Audiovisual, Tradução Audiovisual Acessível e Tradução Intersemiótica

A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS NA MULTIMODALIDADE DE SITES: ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS CONSTRUÍDOS POR IA PARA CAPTURA DE IMAGEM POR LEITORES DE TELA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	51
Heider Carlos Ribeiro da Cruz	
A INTERSEMIOSE DO NÃO-DITO: É POSSÍVEL RECRIAR OS SILÊNCIOS DE NORMAL PEOPLE?	51
Luiza Khoury de Azevedo Silva	
A LEGENDAGEM E SUA CRISE DE IDENTIDADE: DENOMINANDO O PROFISSIONAL DA ÁREA	52
Dafne Malheiros Baddini	
A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA PARA PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE: O PROCESSO DE PRODUÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO DA CAPA DO LIVRO INFANTIL <i>SUPER VALENTE</i>	52
Cássia Rita Conejo Barbana	
AUDIODESCRIÇÃO EM CENA: EXPERIÊNCIA DE ACESSIBILIDADE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA BAURU E O CERRADO – HISTÓRIAS E MEMÓRIAS COM SEBASTIÃO DOS SANTOS	53
Beatriz Carvalho Genebra Donizeti Aparecido Custodio Junior Leila Maria Gumushian Felipini	
AVALIATIVIDADE DOS ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÃO DE CENAS DE AÇÃO	54
Rayanne Silva Barbosa	
COPPÉLIA, ALÉM DA MENINA DOS OLHOS DE ESMALTE: ACESSIBILIDADE NA SUÍTE DE COPPÉLIA DA ASSOCIAÇÃO FERNANDA BIANCHINI	54
Laura Cristina de Souza Zanetti	
DO "COP" AO "TIRA": UM ESTUDO DE CASO DO TRADUTÊS BRASILEIRO	55
Vanessa Lopes Lourenço Hanes	
EXPLORANDO AS VERSÕES DAS MÚSICAS DE WICKED NO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE TEATRO E CINEMA	55
Jeremias Lucas Tavares	
GÊNEROS DISCURSIVOS QUE CIRCULAM NA WEB E A (IN)ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA A PESSOAS CEGAS	56
Gabriela de Souza Marques Liliam Cristina Marins	
(IM)POSSIBILIDADES DA AUDIODESCRIÇÃO PARA FINS ESPECÍFICOS: REFLEXÕES	57
Gleiton Malta	

O ESTILO UNIVERSALIZANTE NA LEGENDAGEM E SEU IMPACTO NA CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS Nycolas Domingos Moura	57
RECURSOS ASSISTIVOS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÃO DA HQ “A TURMA EM ACONTECEU NO CARNAVAL” Leila Maria Gumushian Felipini	58
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO SOBRE ORIENTAÇÃO, MOBILIDADE E AUDIODESCRIÇÃO PARA A “AÇÃO MUSICANDO”, REALIZADA PELO TRADUSC Gabrielli Colombo Pardo	58
TRADUZINDO DAS PÁGINAS PARA AS TELAS: A ADAPTAÇÃO DE CORIOLANUS SNOW EM ‘A CANTIGA DOS PÁSSAROS E DAS SERPENTES’ Luísa Dias de Almeida	59
TRADUZINDO O RITMO EM CHI-RAQ (2015): UMA PROPOSTA DE LEGENDAGEM NO CONTEXTO DAS ADAPTAÇÕES DE OBRAS CLÁSSICAS PARA O CINEMA Ana Caroline Teles Carvalho	60
UMA ANÁLISE DA AUDIODESCRIÇÃO DOS FATALITIES DO JOGO <i>MORTAL KOMBAT 1</i> (2023) Larissa Pedroso de Almeida	60
 Subcampo 6 Tradução e Gênero	
ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE “O QUE O SOL FAZ COM AS FLORES”, DE RUPI KAUR, SOB A PERSPECTIVA FEMINISTA Clara Luz Martins Vaz	62
CONTRA-NATURAM, TRADUÇÃO DE UMA ANTOLOGIA DE TEXTOS MEDIEVAIS SOBRE HOMOEROTISMO Fábio Figueiredo Camargo	62
ENTRE LETRAS E LUTAS: INVESTIGANDO A TRADUÇÃO FEMINISTA NA FORMAÇÃO DA TRADUTORA BRASILEIRA Laura Silva Dulci	63
MORTE EM VENEZA DE VISCONTI COMO ADAPTAÇÃO QUEER DE MANN Ana Luisa Barbosa Rodrigues Gustavo Matheus Pires	63
NÃO SOMOS HOMENS, NEM BESTAS: TRADUÇÃO ATIVISTA E FEMINISMO INTERSECCIONAL A PARTIR DOS ESCRITOS DE CAROL J. ADAMS Priscila Nascimento Pires	64

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS, PALESTRAS, MESAS-REDONDAS, OFICINAS E RODAS DE CONVERSA

RESUMOS DAS PALESTRAS/MESAS-REDONDAS

A ABRAPT NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES/AS

Monique Pfau

Universidade Federal da Bahia

Presidente da ABRAPT

A Associação Brasileira de Pesquisa em Tradução (ABRAPT) foi fundada em 1992 e constitui-se como uma associação de caráter científico que congrega professores/as universitários/as, estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores/as em tradução e interpretação. Com o leque aberto para todos os tipos de interfaces possíveis no universo da tradução, a ABRAPT tem na sua história uma forte ligação com a pesquisa em formação de tradutores/as. É na mesma década da fundação da ABRAPT que começam a surgir bacharelados em tradução no Brasil (Frota, 2007; Rodrigues, 2013) com necessidade de formar docentes no nível de pós-graduação para esses cursos. Entretanto, os ENTRADs (Encontro de Tradutores) contam uma história um pouco mais antiga com essa preocupação no encontro de 1987, dedicado ao ensino de tradução. Nas duas últimas gestões, a ABRAPT procura democratizar o conhecimento especialmente para estudantes de graduação e pós-graduação de tradução através de cursos e palestras online além do ENTRAD (atualmente promovido pela ABRAPT) graças aos avanços da acessibilidade de conteúdo pela internet. Por fim, todos os ENTRADs das últimas quatro gestões vem trazendo o tema de formação de tradutores/as na pesquisa científica, tanto em palestras quanto em simpósios temáticos que comprovam os avanços desse domínio. A pesquisa em formação de tradutores/as, portanto, mostra que não se esgota, mas se atualiza e se amplia de acordo com os avanços da pesquisa teórica e aplicada em tradução e em educação na esfera acadêmica.

Palavras-chave: ABRAPT, formação de tradutores/as, pesquisa acadêmica.

A INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA COMO GARANTIA DE ACESSO A DIREITOS NO BRASIL

Sabine Gorovitz

Universidade de Brasília

No Brasil, pessoas com pouca ou nenhuma proficiência em português não conseguem acessar adequadamente os serviços públicos. São imigrantes recém-chegados, mas também grupos linguísticos não ou sub-representados no país, como indígenas e surdos, que, por apresentarem especificidades linguísticas, culturais e educacionais, ficam em clara desvantagem quando precisam interagir nessas instituições. Para garantir o acesso aos mecanismos de proteção social que poderiam estar disponíveis para eles, é necessária uma assistência linguística adaptada a cada contexto. O serviço de Interpretação Comunitária (IC), que ocorre em ambientes institucionais como delegacias de polícia, hospitais, órgãos de

migração, centros de assistência social, escolas e centros comunitários, entre outros, se singulariza pelo seu aspecto comunitário, ou seja, destinado a comunidades linguísticas. Se comparada à interpretação de conferência, além das diferenças de ambientes e usuários, a IC também se distingue pelos modos de interpretação, pelos registros exigidos, pelo fato de o intérprete integrar fisicamente a interação, e pela assimetria de poder entre os participantes. A ausência desses mecanismos de participação linguística revela como o Estado brasileiro não está conseguindo respaldar suas instituições na garantia dos direitos da população como um todo. Diante disso, o Projeto de Lei nº 5.182, que tramita no Senado Federal desde 2020, busca consignar essa obrigação do Estado brasileiro. Em previsão da aprovação dessa Lei, fazem-se também necessárias a regulamentação da profissão e diretrizes para sua avaliação, certificação e formação, com base em mapeamentos das necessidades linguísticas nos diferentes contextos, situações e regiões, e das características sociolinguísticas das comunidades que necessitam desse serviço. No que se refere à formação, ela deve levar em conta os aspectos educacionais e socioeconômicos envolvidos e pautar-se numa abordagem multifacetada focada nas particularidades das situações.

Palavras-chave: Interpretação comunitária no Brasil. Estudos da Interpretação. Mediação linguística e transcultural. Formação do intérprete comunitário. Serviço público de proteção brasileiro.

CRUZANDO A ERA DIGITAL: GARANTINDO ÉTICA E CRIATIVIDADE NA AVALIAÇÃO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Sheila Castilho

Dublin City University - Irlanda

Em tempos marcados pelo avanço acelerado da tecnologia, o impacto da Tradução Automática (TA) no campo da tradução é inegável. Esta palestra abordará aspectos essenciais desse cenário em constante transformação, com foco especial na avaliação da TA como um mecanismo crucial para mitigar vieses e prevenir possíveis danos. Serão discutidas as interações complexas entre a TA, as questões éticas, a responsabilidade dos avaliadores em assegurar resultados justos e imparciais, e a importância de preservar o toque humano na prática tradutória. Ao refletir sobre esses pontos, os tradutores não apenas se adaptarão aos desafios das novas tecnologias, mas também contribuirão para a construção de um futuro no qual a tecnologia e a criatividade humana coexistam de forma equilibrada na tradução.

Palavras-chave: Tradução Automática. Avaliação de Traduções. Toque humano.

NOÇÕES DE "PROJETO DE TRADUÇÃO" NO ENSINO SUPERIOR DE TRADUÇÃO: EXPERIÊNCIAS DA ERA DIGITAL EM SALA DE AULA E EM UMA EMPRESA JÚNIOR

Igor Antônio Lourenço da Silva

Universidade Federal de Uberlândia

No ensino, a tradução costumeiramente é abordada como uma prática individual, solitária - no máximo, acompanhada ou seguida da intervenção de um revisor e/ou do próprio cliente. Esta apresentação abordará a tradução sob uma perspectiva de projeto, necessariamente realizado de forma coletiva e com distribuição de papéis e tarefas em um fluxo de produção bem planejado e gerenciado por meio de um recurso tecnológico. Essa

perspectiva será ilustrada com experiências da sala de aula no âmbito do Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e com experiências no âmbito da Babel Traduções (empresa júnior do Instituto de Letras e Linguística da UFU), considerando igualmente o impacto da tecnologia, sobretudo da tradução automática, da memória de tradução e da inteligência artificial, durante esse processo. Também serão consideradas habilidades geralmente negligenciadas na formação de tradutores, como as de gestão de projetos, controle da qualidade, gestão de pessoas, marketing, gestão financeira, ética profissional e atualização constante sobre as ferramentas disponíveis no mercado.

Palavras-chave: Formação de Tradutores. Era Digital. Projeto de Tradução. Tecnologias da Tradução.

OS 15 ANOS DO CURSO DE TRADUÇÃO DA UFU

Paula Godoi Arbex

Universidade Federal de Uberlândia

Ao completar 15 anos, o curso de Tradução da UFU é hoje uma importante referência na formação de tradutores no meio acadêmico brasileiro. Surgido no âmbito do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), o curso, pode-se dizer, encontra-se consolidado na área, tendo vivenciado os desafios próprios de sua natureza e também aqueles inerentes à universidade pública. Desde a concepção de seu projeto pedagógico, o curso teve como objetivo formar profissionais conscientes da integração entre os conhecimentos teóricos e a prática tradutória, capacitados a realizar traduções de diferentes gêneros, com o auxílio da tecnologia e da reflexão teórica dos estudos da tradução. Tal propósito materializa-se nos caminhos percorridos por seus egressos, que atuam nos mais variados campos: na pesquisa e na docência, nas agências de tradução, no mercado audiovisual, no universo jurídico e diplomático e, claro, na vivência partilhada com tradutores do mundo todo, como profissionais autônomos. Do ponto de vista acadêmico, as conquistas são também inúmeras, entre elas a JATRADI – Jornada Acadêmica de Tradução e Interpretação da UFU, que chega a sua 3ª edição e se configura em uma excelente oportunidade para, entre outras importantes discussões, relembrar a trajetória exitosa de nosso curso, situando-o no contexto da formação de tradutores e de pesquisadores em Tradução no Brasil.

Palavras-chave: Curso de Tradução da UFU. Conhecimentos teóricos. Prática Tradutória. Jatradi.

OS DIREITOS HUMANOS LINGÜÍSTICOS E O DIREITO À TRADUÇÃO E À INTERPRETAÇÃO

Teresa Dias Carneiro

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A pesquisa em curso visa a investigar os direitos linguísticos como direitos humanos, em suas facetas individual e coletiva, os direitos linguísticos orientados à tolerância e à promoção e suas relações com o direito à tradução e à interpretação, no que é conhecido no campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação como tradução e interpretação comunitárias. O primeiro passo da pesquisa é a análise minuciosa de documentos e tratados supranacionais referentes aos direitos humanos linguísticos individuais, coletivos e de minorias, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) (1948), a Convenção contra a

Discriminação na Educação (1962), o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (1966), a Convenção Quadro para a Proteção das Minorias Nacionais (1988), a Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias (CELRM) (1992), a Declaração de Santiago de Compostela (1993), a Declaração Universal de Direitos Linguísticos (Declaração de Barcelona) (1996), a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2001), a Resolução 61/266 da Assembleia Geral da ONU (2007), entre outros. Tal análise visa a entender quais são os ordenamentos referentes a direitos linguísticos individuais e coletivos, o direito de falar a própria língua no domínio privado e público e sua menção ou importância para a defesa dos direitos à tradução e à interpretação, principalmente nos serviços públicos. A metodologia da pesquisa é de base qualitativa, documental e interpretativa. Há resultados preliminares de levantamento de trechos dos documentos citados, dentre outros, em que os direitos à tradução e à interpretação estão implícita ou explicitamente consignados. Um dos resultados da pesquisa é contribuir para conceber um desenho de formação de intérpretes comunitários no Brasil.

Palavras-chave: Direitos linguísticos, direitos humanos, direitos de minorias, direito à tradução e à interpretação, interpretação comunitária.

TERMINÓLOGOS NO MERCADO DE TRABALHO: PROFISSÃO RECENTE OU DESCONHECIDA?

Beatriz Curti-Contessoto

Université Lumière Lyon 2 – Lyon/França

Esta apresentação se propõe a discorrer sobre a atuação do(a) terminólogo(a) como profissional especializado na gestão da linguagem técnica e científica, com foco nos desafios e nas possibilidades de inserção no mercado de trabalho brasileiro. Embora seja mais conhecida em alguns países, essa profissão ainda é pouco reconhecida no Brasil, onde frequentemente é confundida com outras áreas, como tradução ou ensino de línguas, ou sequer é considerada uma função autônoma em ambientes institucionais e corporativos. Para promover, então, uma divulgação dessa profissão, serão abordadas as competências específicas do(a) terminólogo(a) e sua relevância para diferentes setores, como administração pública, aeroportos, hospitais, empresas privadas, escritórios de advocacia, organizações internacionais e agências reguladoras. Serão destacadas também as atividades centrais desse profissional, como a padronização terminológica, elaboração de glossários e dicionários especializados, mediação entre especialistas e leigos e promoção da acessibilidade em contextos interdisciplinares e multilíngues. Desse modo, a reflexão que será realizada parte da urgência de se ampliar a compreensão, especialmente em nosso país, sobre o papel estratégico que o trabalho terminológico exerce no funcionamento de setores diferentes da área acadêmica. Ao tornar mais visível esse campo de atuação, busca-se contribuir para o seu reconhecimento como profissão legítima e necessária, com potencial de fortalecimento institucional e impacto direto na qualidade da comunicação especializada no Brasil.

Palavras-chave: Tradução. Terminologia. Mercado de Trabalho.

RESUMOS DAS OFICINAS

A TRADUÇÃO DE FORMULÁRIO PARA PROPOSIÇÃO DE AÇÃO CÍVEL NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: PRIMEIROS PASSOS

Stéfano Paschoal

Universidade Federal de Uberlândia

A oficina “*A tradução de formulário para proposição de ação cível nos Estados Unidos da América: primeiros passos*” aponta, já em seu título, diferenças entre os sistemas jurídicos brasileiro e estadunidense. Partindo da situação simulada em que um cliente brasileiro, estabelecido nos Estados Unidos da América, no estado de Massachusetts há mais de 15 anos, porém com inglês sofrível, precisa com urgência da tradução do formulário inicial para proposição de ação cível, será oferecida, nesta Oficina, uma introdução aos principais aspectos da tradução jurídica no par de línguas inglês-português, considerando-se o sistema jurídico estadunidense. O fato de os sistemas jurídicos serem diferentes – *Common Law* nos Estados Unidos da América e *Civil Law* no Brasil – deve, por certo, ser observado, já que é necessário buscar equivalências jurídicas entre esses dois sistemas. Não é, entretanto, essa diferença o lugar de onde se originam todas as especificidades da tradução jurídica. Serão debatidas, ainda durante a exposição teórica, questões sobre a formação do tradutor de textos jurídicos, que, muitas vezes, além do domínio do vocabulário técnico, deve dominar o teor conceitual dos termos para poder traduzi-los com excelência. A parte principal da Oficina recai sobre o exercício prático da tradução, que será dividido em três momentos: preparação, que abrange também o fornecimento de materiais; tradução propriamente dita; e avaliação da tradução, em forma de debate.

Palavras-chave: Tradução jurídica. Ação cível. Massachusetts.

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS E TÉCNICAS ESSENCIAIS

Karine Souto

Patrícia Gimenez Camargo

Glossa Soluções em Idiomas

Nesta oficina, sob a orientação de profissionais com vasta experiência e sólida formação na área da interpretação simultânea, propomos uma análise crítica dos diversos aspectos fundamentais que compõem esta prática complexa. Discutiremos as principais características que definem a interpretação simultânea, destacando os princípios teóricos e práticos que fundamentam esta atividade interpretativa. O foco será no desafio de interpretar em tempo real, enfatizando o desenvolvimento da fluência e da precisão na comunicação oral em contextos multiculturais. Dado que se trata de uma oficina, ofereceremos oportunidades para que os participantes testem suas habilidades em simulações de situações reais. Convidamos você a participar deste enriquecedor diálogo acadêmico, no qual exploraremos estratégias que poderão aprimorar seu conhecimento sobre a interpretação simultânea.

Palavras-chave: Interpretação Simultânea. Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO À AUDIODESCRIÇÃO: TEORIA E PRÁTICA

Alexandra Frazão Seoane

Universidade Estadual do Ceará

Heverton Rodrigues

Doutorando do PPGEL - Universidade Federal de Uberlândia

A audiodescrição (AD) como modalidade de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) tem por objetivo principal tornar produções audiovisuais acessíveis, principalmente para o público com deficiência visual. Pode estar presente em filmes, peças de teatro, eventos esportivos ou acadêmicos, dentre outras possibilidades. Nesta oficina, faremos uma introdução histórica e teórica sobre o tema, veremos as etapas de produção de uma audiodescrição, os profissionais envolvidos e serão apresentados alguns exemplos de produções acessíveis. Abordaremos brevemente os principais desafios na acessibilização de algumas produções audiovisuais e discutiremos alguns problemas encontrados em produções brasileiras. Ao final, os participantes da oficina deverão produzir um breve roteiro de audiodescrição de uma imagem estática que será disponibilizada pelos ministrantes.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Tradução Audiovisual Acessível. Audiodescrição. Acessibilização.

TRADUÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE JOGOS: O MERCADO DA LOCALIZAÇÃO DE JOGOS E ALGUNS DESAFIOS DAS DECISÕES TRADUTÓRIAS

Michel Dornes

Universidade Federal de Uberlândia

Abrates – Associação Brasileira de Tradutores

O mercado da tradução e localização de jogos é dinâmico e encontra-se em constante expansão, oferecendo inúmeras oportunidades de trabalho a tradutores profissionais. Durante esta oficina, exploraremos o cenário atual da localização de jogos, um setor que vai muito além da simples conversão de palavras. Discutiremos como a adaptação cultural, as nuances linguísticas e a compreensão das necessidades e preferências do público-alvo são cruciais para o sucesso de um jogo traduzido e localizado para diferentes mercados. Analisaremos alguns dos desafios mais complexos enfrentados nas decisões tradutórias, como a adaptação de referências culturais, de humor, de gênero e de estilo dos personagens. Veremos como escolhas aparentemente simples podem ter um grande impacto na experiência do jogador. Trataremos de exemplos práticos e discussões enriquecedoras sobre este campo promissor da tradução.

Palavras-chave: Tradução. Localização. Jogos digitais. Elementos Culturais.

TUDO É INTERSECÇÃO: TRADUÇÃO, IDENTIDADE E GÊNERO

Ana Luisa Barbosa Rodrigues

Gustavo Matheus Pires

Laura Silva Dulci

Luísa Dias de Almeida

PPGEL e PPGELIT - Universidade Federal de Uberlândia

A oficina “**Tudo é intersecção: Tradução, identidade e gênero**” tem como objetivo promover uma reflexão crítica e interdisciplinar sobre as representações de gênero e identidade nos processos tradutórios, considerando os diversos tipos e contextos de tradução. A oficina parte do pressuposto de que toda tradução é atravessada por questões ideológicas, culturais e políticas, sendo, portanto, um espaço de (re)construção de identidades. Ao longo da oficina, serão discutidas escolhas tradutórias sob uma perspectiva interseccional, com foco em Tradução Feminista e Tradução Queer. Também serão apresentadas as pesquisas em andamento das apresentadoras e do apresentador, que dialogam com as temáticas aqui propostas. Serão abordados temas como: o ensino de Tradução Feminista (Ergun; Castro, 2017); as práticas tradutórias *queer*, assim como o silenciamento ou a distorção de identidades LGBTQIAPN+ em traduções literárias e audiovisuais (Démont, 2018); e os impactos éticos, políticos e sociais das decisões tradutórias frente às pautas identitárias (Mulvey, 1973; Meyer, 2001). Nossa proposta se divide em dois momentos: uma breve contextualização teórica das abordagens utilizadas e um momento de prática que busca estimular o pensamento crítico, com práticas tradutórias mais conscientes, inclusivas e comprometidas com a diversidade.

Palavras-chave: Tradução Feminista. Tradução Queer. Tradução Intersemiótica. Estudos de Gênero. Ética da Tradução.

RESUMOS DAS RODAS DE CONVERSA

CONFORME A MÚSICA

Alison Entrekin

Tradutora Literária

Esta palestra e também roda de conversa abordará a trajetória de Alison Entrekin como tradutora literária para o inglês. Ela falará sobre algumas das obras que traduziu, incluindo *Perto do Coração Selvagem*, de Clarice Lispector, *Felpo Filva*, de Eva Furnari, e as obras de Chico Buarque, e compartilhará aprendizados adquiridos ao longo dos onze anos dedicados ao maior desafio de sua carreira: a recriação do clássico *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, em inglês.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Tradução Literária.

MERCADO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: TRAJETÓRIAS E DESAFIOS

Carolina Miranda Aleixo

Doutoranda PPGEI

Marina Araújo Vieira

UNA Assessoria Linguística

Essa roda de conversa tem como objetivo promover uma reflexão sobre o mercado de trabalho a partir das experiências profissionais e acadêmicas de duas egressas da primeira turma do Curso de Tradução. Essa conversa se insere em uma perspectiva de fortalecimento da memória institucional do curso, ao valorizar a trajetória de suas egressas e o impacto da formação em suas vidas profissionais. Serão discutidos as trajetórias, desafios enfrentados, estratégias de inserção no mercado e perspectivas para os profissionais da área. Além disso, serão respondidas perguntas do público, de forma a promover um diálogo entre formação acadêmica e atuação profissional, aproximando estudantes, docentes e profissionais em um espaço de escuta, troca e inspiração. A roda está estruturada em três momentos: fala inicial das convidadas, diálogo mediado com perguntas orientadoras e abertura para participação do público. A proposta visa estimular o engajamento dos estudantes, incentivar a troca de experiências e discutir os desafios atuais e futuros da área, como a formação continuada, o uso de tecnologias, a valorização profissional e as transformações do mercado.

Palavras-chave: Tradução. Interpretação. Mercado De Trabalho. Formação Profissional. Trajetória Profissional.

TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Érico Assis

Programa Brasil em Quadrinhos do Ministério das Relações Exteriores

A proposta não é de uma palestra, mas de um bate-papo guiado pelos alunos e interessados a respeito do que eu puder falar sobre minha prática de tradução. Traduzo histórias em quadrinhos, literatura, livros ilustrados, livros acadêmicos e outros gêneros há mais de quinze

anos e esta é minha principal atividade diária. Eu poderia comentar sobre carreira, rotina, tipos de trabalho e outros assuntos que interessem a quem quiser fazer perguntas. Prefiro que a fala seja ditada pelos interessados.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Histórias em quadrinhos. Cultura. Sociedade.

TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O MERCADO *MAINSTREAM* NO BRASIL

Carol Pimentel

Studio Patinhas

Em um mercado em constante crescimento, o tradutor de histórias em quadrinhos deve aplicar as mais variadas formas de conhecimento em seu trabalho. Conhecimento do par linguístico não é a única ferramenta de que ele necessita, mas de um extenso conhecimento nas mais variadas instâncias do saber e, acima de tudo, um domínio sobre o material com o qual está trabalhando. Nesta palestra veremos as peculiaridades dos tradutores de histórias em quadrinhos da Marvel Comics e DC Comics no Brasil através de exemplos de casos práticos de tradução.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Histórias em quadrinhos. Mercado de trabalho.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

Subcampo 1 Análise Comparativa de Traduções e Tradução Comentada

A ANTROPONÍMIA BRASILEIRA DE ORIGEM INDÍGENA

Eduardo de Almeida Navarro (Universidade de São Paulo)

Nossa pesquisa buscou apresentar, com base no censo demográfico de 2010, feito pelo IBGE, uma síntese da nomeação de brasileiros em línguas indígenas deste país, principalmente em Tupi (antigo, médio ou moderno). Buscou-se compreender as tendências dessa nomeação e suas causas mais evidentes. Baseamo-nos fundamentalmente nas informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que, no censo demográfico de 2010, apresentou, pela primeira vez e retrospectivamente, os antropônimos atribuídos aos brasileiros desde a década de 1920. Ademais, os dados obtidos foram analisados por aquele instituto, o que nos permite tirar muitas conclusões importantes. No sítio “Nomes no Brasil”, o IBGE apresentou em gráficos individuais os nomes mais comuns identificados pelo Censo Demográfico de 2010. A pesquisa do IBGE foi feita, segundo aquele órgão federal, “tendo por base a lista de moradores do domicílio em 31 de julho de 2010, data de referência do último levantamento. Essa lista contém a relação de todos os moradores naquela data e estabelece a relação de parentesco ou de convivência destes com o responsável pelo domicílio. Trata-se de divulgação oficial pioneira. Abarca a totalidade do Território Nacional, composto por 27 Unidades da Federação e 5.565 municípios, abrangendo 190,8 milhões de pessoas em 67,5 milhões de domicílios, nos quais foram recenseados os nomes de todos os moradores que, na data de referência, estavam presentes ou ausentes por período não superior a 12 meses.” Pudemos concluir que os nomes de origem ameríndia, notadamente os de origem tupi, ocupam um lugar secundário na antroponímia brasileira no final do século XX e no século XXI. Observa-se o grande enfraquecimento da motivação literária e histórica no emprego de antropônimos de origem tupi, com o aumento no emprego de certos nomes oriundos dos meios de comunicação de massa, notadamente da televisão e da INTERNET, que criam modismos que podem mascarar a real influência de outras motivações antroponímicas, tais como valorização de identidades culturais, surgimento de tendências indianistas na sociedade brasileira, ecologismo etc. Os nomes tradicionais de origem bíblica (por um efeito inercial ou por conta do crescimento do neopentecostalismo nas últimas décadas), os de matrizes românicas ou germânicas dominam maciçamente nosso sistema antroponímico, ao lado de nomes de outras origens, sobrelevando-se aqueles oriundos do domínio econômico norte-americano no Pós-Guerra.

Palavras-chave: Antroponímia. Tupi. BRASIL. IBGE.

A REVISÃO POR PARES E SUAS DIMENSÕES “ESCONDIDAS”: O QUE UM ESTUDO DE CASO EM UMA REVISTA DE LETRAS NOS REVELA?

Marcela Henrique de Freitas (Universidade Federal de Uberlândia)

Com vistas a contribuir para a comunicação científica, almejando uma melhor compreensão dos complexos processos envolvidos pelas práticas editoriais e seus profissionais, objetivamos analisar a revisão paritária, enquanto uma tarefa mal definida (*ill defined task*, Shreve, 2020) e de dimensões “escondidas” (Street, 2010), na qual o parecerista atua como um guardião de entrada (*gatekeeper*) – ou não – de textos acadêmicos, a fim de responder às seguintes perguntas de pesquisa: 1) há alguma previsibilidade aos aspectos textuais que podem vir a ser apontados pelos pareceristas nas avaliações?; 2) há uma tendência a feedbacks negativos em tais avaliações? – tendo em vista o caráter avaliativo que a tarefa essencialmente requer – e; 3) há alguma relação de complementaridade entre os pareceres fornecidos a um mesmo texto? O corpus é composto por 3 manuscritos científicos de Linguística e Linguística Aplicada publicados no 38º volume da Revista *Letras & Letras* e 6 pareceres fornecidos aos textos. Baseamo-nos em Estudos do Texto (Bardin, 2002; Ottoni e Lima, 2022), de Expertise (Ericsson et al., 2018 e Scardamalia e Bereiter (1991) e do Discurso (Bakhtin, 1975, 2014[1929]), nas perspectivas de autoria e textualização de Salgado (2007) e mediação editorial (Clares, 2017; Ribeiro, 2016). A metodologia partiu da adoção do ATLAS.Ti – software para análise de dados qualitativos – e das codificações fornecidas pela ferramenta, para, então, propormos uma codificação final com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2011; 2016).

Palavras-chave: Análise de Conteúdo; Comunicação Científica; Estudos do Texto; Revisão Por Pares.

A TRADUÇÃO DE UM RELATO LITERÁRIO: UM OLHAR PARA AS TÉCNICAS TRADUTÓRIAS

Viviane Cristina Poletto Lugli (Universidade Estadual de Maringá)

Kezia Naiara Bernardes Dos Reis (Universidade Estadual de Maringá)

A ação tradutória, conforme Arrojo (1986), envolve um espaço de interpretação e reconstrução de sentidos, que dá origem a um novo texto. Um dos instrumentos mediadores na prática escolar sobre as práticas de linguagem é, segundo Machado (1998), o Diário de Leitura. Trata-se de um instrumento que permite aos alunos e professores, a ação e reflexão sobre o processo de ler, traduzir e verter textos para uma língua estrangeira. Assim, desejamos apresentar nesta comunicação, o modo como trabalhamos com a tradução, no projeto GETAI, da Universidade Estadual de Maringá, com o auxílio do Diário de Leitura no processo de versão de um relato literário no par de línguas português-espanhol. Nosso objetivo é apresentar as dificuldades encontradas para a versão, manifestadas pelo Diário de Leitura, que chamamos aqui de Diário de Leitura/ Tradução, e demonstrar as técnicas tradutórias escolhidas, de acordo com Molina e Hurtado Albir (2002) para a versão, visto que as técnicas empregadas para a tradução afetam diretamente o resultado final da obra traduzida. Para tanto, baseamo-nos em Molina e Hurtado Albir (2002), para a análise das técnicas tradutórias e nas contribuições teóricas de Nord (2016) para a compreensão dos fatores contextuais que envolvem a tradução. A pesquisa realizada se caracteriza como bibliográfica e diagnóstica (Gil, 2002). Os resultados parciais demonstram que o Diário de Leitura/Tradução contribui com o ensino/aprendizagem de tradução de um texto autêntico, como o relato literário, que tem circulação social relevante para os adeptos à leitura em língua espanhola.

Palavras-chave: Diários; Leitura; Técnicas de tradução.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DE “CREUSER”, “LE GRAND MENU” E “TRAVERTIN”, TRÊS DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO ENCONTRADAS NO PRIMEIRO ROMANCE DE CORINNE HOEX, AUTORA BELGA FRANCÓFONA

Gabriela Wezca Porto Alegre (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Robert Ponge (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Este trabalho busca expor e examinar três dificuldades de compreensão e/ou tradução selecionadas no processo de traduzir para o português uma obra belga de língua francesa, *Le Grand Menu* (2001), de Corinne Hoex (1946). Esse romance aborda as violências perpetradas contra crianças no seio familiar, tema pertinente e comum (mesmo que com diferenças) à Bélgica e a muitos outros países, inclusive o Brasil, onde essas práticas, principalmente a negligência e a violência psicológica, tiveram seu aumento registrado nos últimos anos pelo Atlas da violência (BRASIL, 2024). Esta comunicação foi desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa acerca das dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês para o português do Brasil, coordenado pelo professor Robert Ponge, no Instituto de Letras da UFRGS. Seus dois objetivos são organizar um glossário de dificuldades concretas de compreensão e/ou tradução do francês para o português e listar os principais tipos em que elas podem ser agrupadas. A metodologia da pesquisa é bibliográfica. No que concerne às referências teóricas, partimos, entre outros (Jakobson, 1959; Mounin, 1967, 1972), do conceito de traduzir como a atividade de “enunciar em outra língua (ou língua alvo) o que foi enunciado em uma língua fonte, conservando”, ou melhor, tentando conservar “as equivalências semânticas e estilísticas” (Dubois et alii, 1994, p. 487). Para tal nos valem, entre outras estratégias, da identificação de traços semanticamente pertinentes (Mounin, 1975, p. 165). Definimos como dificuldades as unidades linguísticas simples ou complexas que causam problemas, estranhamentos, obstáculos ou armadilhas no processo de compreensão e/ou tradução do francês ao português do Brasil; consideramos como dificuldades concretas suas ocorrências em enunciados, sendo que podem ser agrupadas em tipos conforme as características que compartilham (Mounin, 1963; Rónai, 1976a, 1976b; Portinho, 1984). Iniciamos a comunicação com uma breve apresentação do projeto de pesquisa, seguida de uma contextualização histórico-cultural da Bélgica, da autora e do romance. Então, refletimos sobre a compreensão e a tradução das dificuldades concretas escolhidas: o verbo “creuser”, o substantivo “travertin” e o sintagma “le grand menu”, focando em analisá-las, classificá-las, expor as tentativas de resolvê-las e conceber uma tradução provisória para cada uma. Concluímos com um relato das lições aprendidas neste processo.

Palavras-chave: Compreensão e Tradução do francês. Dificuldades De Compreensão e/ou Tradução do francês para o português. Literatura Belga Francófona.

EGON SCHIELE E OS LIMITES DA TRADUÇÃO

Julia Ribeiro Barandier (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Em seu prefácio de *Antigonick*, uma nova versão da *Antígona* de Sófocles, Anne Carson dirige-se a essa personagem emblemática da literatura grega para dizer: “o meu problema é fazer com que você e o seu problema sejam transmitidos do grego para o inglês” (tradução livre). Revisitando traduções mais antigas, montagens e textos sobre *Antígona*, Carson,

como todo tradutor, se pergunta como. E a resposta é uma tradução que dialoga justamente com as traduções anteriores, as montagens, os textos já produzidos por outros autores. A pesquisa entra na obra final; vaza. Carson entende que Antígona hoje é também todas as junções do que foi Antígona ao longo dos anos. Esse olhar para o texto como o acúmulo de diferentes produções aproxima-se, por mais que Carson não use este termo, das escritas palimpsestas. Porém, além de raspar o papiro para escrever por cima, Carson escreve junto com o que está por baixo, construindo um texto de remendos. É partindo desse mesmo exercício tradutório que busco formas de traduzir o diário de prisão do pintor austríaco Egon Schiele. Entendendo o diário como a junção das suas principais versões publicadas ao longo dos anos, adiciono mais uma camada, dessa vez em português. Escolho fazer uma tradução indireta, partindo do inglês, já que o que se pretende não é que o produto final seja uma tentativa de se aproximar das “reais” palavras de Schiele, mas de fazer circular esse recorte de sua vida com todos os remendos, todos os recortes. A pesquisa, afinal, se dedica a fazer com que os problemas principais de Schiele, estes comuns a todas as versões, sejam transmitidos a leitores brasileiros.

Palavras-chave: Egon Schiele; Tradução; Palimpsesto; Diário

ENTREVISTAS COM PRIMO LEVI: ESCOLHAS TRADUTÓRIAS EM UMA EDIÇÃO NORTE-AMERICANA

Leonardo Baroni Alves dos Santos (Universidade Estadual de Campinas)

A seleção *Conversazioni e interviste 1963-1987* (1997), organizada e editada por Marco Belpoliti, é constituída por declarações e entrevistas com o autor italiano Primo Levi, reconhecido como um grande nome para o que é denominado literatura de testemunho. A edição italiana recebeu algumas traduções e, dentre elas, interessa a nosso trabalho a edição americana *The Voice of Memory – Interviews 1961-1987*, a qual foi submetida a consideráveis modificações na seleção e organização das entrevistas, além de alterações nas notas de rodapé. As escolhas tradutórias realizadas nessa edição revelam uma tentativa de dar primazia à cultura norte-americana, a começar pelo fato de que aloca as entrevistas em inglês antes das demais. Esses atos de reescrita podem, além de visar um fim ideológico específico, influenciar na recepção e canonização da obra, como afirma Lefevere (2008), dado que se notam diferenças tanto no título quanto em outros elementos paratextuais. Nossa proposta é a de apresentar, a partir do cotejo de entrevistas selecionadas nas edições italiana e estadunidense, refletir sobre questões éticas implicadas nas escolhas ideológicas e culturais e sua influência na construção da identidade e da memória do autor italiano para o público estadunidense. Para atingir esse objetivo, pensamos também na importância dos paratextos, levando em conta o trabalho de Gérard Genette em *Paratextos Editoriais* (2009), bem como o papel da literatura em diferentes culturas, como reforça Even-Zohar (1990) em sua análise dos polissistemas literários. Por fim, como se trata de uma tradução para o inglês, uma língua que reivindica para si um domínio global, é preciso considerar que as escolhas tradutórias podem ainda influenciar a visão de seus leitores no caso de temas caros a Primo Levi, como os que dizem respeito ao judaísmo e ao Estado de Israel.

Palavras-chave: Tradução cultural. Escolhas tradutórias. Ética na tradução. Primo Levi.

O PROCESSO DE TRADUÇÃO DE UM ROMANCE REALISTA POR MEIO DE UMA PRÁTICA COLABORATIVA

Hillary Keity de Gois (Universidade Estadual de Maringá)

Viviane Cristina Poletto Lugli (Universidade Estadual de Maringá)

O objetivo desta comunicação é apresentar dados sobre o processo de tradução de um romance realista, escrito pela autora paranaense Marlene Rodrigues, por meio do projeto de tradução GETAI, da Universidade Estadual de Maringá, no qual há um trabalho integrado entre professores de línguas e alunos que fazem parte do projeto, configurando-se como uma proposta colaborativa para o desenvolvimento de competências, segundo Hurtado Albir (2001), para a tradução. Os dados que apresentaremos são referentes à tradução da língua portuguesa para a língua espanhola da primeira parte da tradução do romance. Concebemos a tradução como retextualização, no sentido de Travaglia (2003), e como uma prática social situada, conforme Arrojo (1996). Em oposição à visão de escrita e tradução como produto, este trabalho tem como base o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) que propõe que a produção de um texto é uma atividade complexa, assim como Belisario (2004), que define a tradução como uma atividade complexa que se realiza entre gêneros de textos. Assim, sendo a tradução uma reescrita de um texto fonte para um texto alvo, essa tarefa exige diferentes capacidades de linguagem do aluno/tradutor. A pesquisa é do tipo bibliográfica, por apresentar dados referentes à tradução e à revisão da literatura especializada sobre o tema. Ao compreendermos a tradução como uma reescrita de textos, uma nova produção textual, exporemos o processo de tradução do romance realista, refletindo sobre as capacidades de linguagem (Dolz; Schneuwly, 2004) que precisam ser desenvolvidas pelos alunos, integrantes do projeto. O trabalho tem sido relevante para os participantes do projeto, visto que a tradução tem propiciado reflexão, pesquisa e amadurecimento ao aluno em formação, permitindo sua presença no mundo social e contribuindo para que ele marque seu lugar no mundo ao construir textos que nomeamos aqui como tradução.

Palavras-chave: Processo de tradução. Romance realista. Prática colaborativa.

POPULARIZAR O CÂNONE: A ESTRATÉGIA EDITORIAL DA CLASSICS ILLUSTRATED NA ADAPTAÇÃO DE *LES MISÉRABLES* PARA OS QUADRINHOS

Maria Fernanda Fioruci Oliveira (Universidade Estadual Paulista -UNESP/IBILCE)

Nilce Maria Pereira (Universidade Estadual Paulista -UNESP/IBILCE)

As histórias em quadrinhos (HQs) sofrem, desde sua criação, com determinado preconceito acerca de seu gênero. No século XX, época de emergência das primeiras HQs, esse preconceito era ainda mais acentuado, sendo classificadas como leitura de pessoas “marginalizadas”. A partir de tais críticas, Albert Lewis Kanter (1897–1973), antigo editor da Elliott Publishing Company e amante da literatura canônica, idealizou tornar os clássicos acessíveis para os mais jovens e, conseqüentemente, elevar o prestígio das histórias em quadrinhos. Surge, assim, em 1941, o Classic Comics, que posteriormente se transformou na coleção Classics Illustrated, publicada pela editora Gilberton. No primeiro título publicado, uma página foi dedicada a explicar o objetivo daquela obra, deixando claro que não se pretendia substituir o texto original, mas gerar interesse na narrativa e incentivar o leitor a ler a obra completa. Dentre os títulos, destaca-se *Les Misérables*, de Victor Hugo,

importante obra da literatura mundial, originalmente extensa e repleta de discursos políticos e sociais. Essa obra foi transposta, em três versões (1943, 1961 e 1968), para os quadrinhos com o intuito de alcançar um público mais amplo e diverso. O presente trabalho busca analisar, na edição de 1968, a forma como essa adaptação foi realizada, a fim de compreender as decisões criativas feitas pelos adaptadores e ilustradores responsáveis pela edição. Além disso, pretende-se explorar as particularidades editoriais da Classics Illustrated, contextualizando sua relevância histórica e cultural no cenário das adaptações em quadrinhos. A metodologia adotada envolve a análise comparativa entre o romance e sua adaptação, com base nos pressupostos teóricos de Linda Hutcheon (2006) e Will Eisner (1985). Os dados apresentados são parciais e correspondem a uma análise inicial da comparação entre as duas obras, podendo conter informações como: manutenção e exclusão de cenas e personagens; métodos de representação visual dos personagens; estrutura narrativa e escolhas estéticas das ilustrações. Apesar de preliminares, essas observações já permitem identificar estratégias específicas de condensação narrativa e de tradução visual que moldam a recepção do clássico literário em sua versão gráfica, evidenciando o potencial das HQs como meio de mediação literária.

Palavras-chave: *Les Misérables*; Adaptação; Classics Illustrated; Quadrinhos.

PREMIÈRE PAROLE DU FILS DE L'ESCLAVE, APÔTRE ET PROPHÈTE, À LA TERRE D'AMÉRIQUE: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE GUIANENSE PELA TRADUÇÃO POÉTICA DE ISMAÏL URBAIN Daniele de França Nolasco (Universidade Estadual de Campinas)

Este trabalho compõe um projeto de pesquisa de doutorado dedicado a investigar a guianidade em poemas contidos no livro *Voyage d'Orient suivi de Poèmes de Ménilmontant et d'Égypte* (1993), de Ismaïl Urbain (1812-1884). O objetivo desta comunicação é refletir sobre a tradução do poema *Première parole du fils de l'esclave, apôtre et prophète, à la terre d'Amérique* (1832), considerando suas dimensões linguísticas e culturais. Urbain foi um escritor do século XIX nascido na Guiana Francesa, cuja obra reflete os diversos espaços e culturas por onde transitou – Guiana Francesa, Egito e Argélia – revelando uma trajetória marcada por deslocamentos geográficos e identitários. Este trabalho busca contribuir para a constituição de um acervo literário franco-amazônico no Brasil, ao mesmo tempo em que propõe uma reflexão sobre a tradução como uma prática que abre espaço para formas de escrita oriundas das margens coloniais.

Palavras-chave: Ismaïl Urbain. Tradução. Guianidade. Literatura franco-Amazônica.

PSEUDOTRADUÇÃO EM O VILAREJO, DE RAPHAEL MONTES

Maria Eduarda Ferreira Martins da Costa (Universidade Federal de Uberlândia)

Este trabalho analisa o uso da pseudotradução na obra *O Vilarejo*, de Raphael Montes, destacando como esse recurso literário amplia as camadas de mistério e questionamento sobre autoria e veracidade na narrativa. A pseudotradução, técnica que apresenta uma obra original como se fosse uma tradução de um texto estrangeiro, é explorada por Montes ao se posicionar como "tradutor" dos contos de uma suposta autora chamada Elfrida Piminstoffer. Inspirado em *Se um Viajante numa Noite de Inverno*, de Ítalo Calvino, Montes utiliza elementos fictícios, como o idioma cimério e o personagem Uzzi-Tuzzi, para criar uma

atmosfera enigmática e reforçar o efeito de autenticidade da obra. A análise do conto "Leviathan: as irmãs Vália, Velma e Vonda" evidencia a personagem Vonda como a autora dos manuscritos fictícios, revelando temas de rivalidade e moralidade. Ao final, este estudo conclui que a pseudotradução em *O Vilarejo* não apenas desafia as noções de autoria e tradução, mas também enriquece a experiência do leitor, estimulando uma reflexão sobre os limites entre o real e o fictício.

Palavras-chave: Pseudotradução; Raphael Montes; autoria; tradução; narrativa

RACIALIZAÇÃO DE MUÇULMANAS NO OCIDENTE: REFLEXÕES A PARTIR DA TRADUÇÃO DO CONTO "THE OSTRICH", DE LEILA ABOULELA

Paula Setsuko Nishizima (Universidade Federal do Paraná)

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma tradução para o português do conto "The Ostrich", da escritora sudanesa Leila Aboulela, bem como discutir de que maneira as personagens principais do conto negociam com a racialização de muçulmanos no Ocidente, em especial daquela que opera em relação às mulheres de fé islâmica. Em paralelo, é abordado o papel da tradução diante das tensões coloniais que se fazem presentes na obra da autora. Partimos do conceito de Modernidade/Colonialidade para traçar como se dá a inferiorização de certos corpos e subjetividades, mas também dialogamos com perspectivas outras para refletir sobre a posição de quem produz traduções e pesquisas acadêmicas na área literária, como os estudos feministas e os estudos críticos de raça. Como resultados da pesquisa, argumenta-se que Leila Aboulela desafia a visão orientalista sobre as populações muçulmanas ao construir personagens complexas que escapam a uma leitura simplista e desumanizadora. Já a tradução é entendida como um instrumento capaz de promover a coalizão entre pessoas e grupos que ocupam diferentes espaços liminares ou de fronteira em relação às normas hegemônicas, de modo que um engajamento ético-político com esses temas influi nas escolhas tradutórias, ainda que isso nem sempre fique evidente para quem lê o texto traduzido.

Palavras-chave: Tradução. Mulheres muçulmanas. Orientalismo. Decolonialidade.

SINTAXE NA TRADUÇÃO DE PROSA LITERÁRIA COMPLEXA

Júlia Tannus Gonçalves (Universidade Federal de Uberlândia)

Faz parte do "jogo da tradução" (Britto, 2012) permitir que o leitor acesse a literatura estrangeira por meio da tradução, podendo ele considerar ter lido determinado livro mesmo que não tenha conhecimento da língua de partida em que a obra foi escrita. Quando se trata de prosa complexa (Campos, 2011), no entanto, o tradutor literário vê-se diante de um desafio: a sintaxe. Sob o risco de ser fiel ao texto de partida e tornar a tradução inlegível, com frequência ele deve encontrar soluções para recriar a ordem frasal; ao mesmo tempo, deve tomar cuidado para não se afastar demais do estilo do autor. O presente projeto pretende investigar tal desafio na tradução para o português brasileiro de uma obra caracteristicamente complexa do ponto de vista sintático: o romance *To the Lighthouse*, de Virginia Woolf. Publicada em 1927, a obra de Woolf é notória por seu estilo inovador, que rompe com convenções narrativas tradicionais por meio do uso de fluxo de consciência, discurso indireto livre e estruturas frasais fragmentadas e sinuosas. A complexidade da

prosa woolfiana exige do tradutor atenção não apenas ao sentido, mas, principalmente, à forma como ele é construído. Nesse sentido, embasando-nos na perspectiva de Burton Raffel, que, em *The Art of Translating Prose* (1994), afirma que “ignorar ou maltratar o estilo é fracassar antes mesmo de começar” (p. xi), é fundamental compreender que, embora seja inviável reproduzir integralmente a sintaxe de uma língua em outra, a prosa exige do tradutor uma atenção rigorosa à forma. Ao contrário do que frequentemente se supõe, Raffel argumenta que a prosa está ainda mais ligada à estrutura sintática (aquilo que ele chama de “osso sintático”) do que a poesia, justamente por ter menor liberdade na manipulação gramatical. Assim, respeitar esse “esqueleto” torna-se crucial na preservação do estilo e significado do texto original. Logo, a tradução literária de prosa não pode ser reduzida a um simples transporte semântico, mas deve ser encarada como um processo de recriação formal e estilística, no qual a sintaxe desempenha papel central. Assim, a partir da comparação entre trechos selecionados de três traduções brasileiras de *To the Lighthouse*, o projeto busca investigar como cada tradutor lida com os desafios impostos pela sintaxe original, e até que ponto suas escolhas impactam a preservação da singularidade estilística de Woolf.

Palavras-chave: Tradução literária. Prosa complexa em tradução. Sintaxe. Virginia Woolf.

TRADUÇÃO DE ITENS CULTURALMENTE ESPECÍFICOS DA ESCRAVIDÃO EM *LE MULÂTRE*, DE VICTOR SÉJOUR

Felipe Rodrigo de Camargo Alves (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A comunicação abordará o processo de tradução do conto *Le Mulâtre*, de Victor Séjour (1837), concentrando-se nos problemas de tradução impostos pelos Itens Culturalmente Específicos (ICEs) relacionados ao contexto histórico da colonização escravista e às relações raciais dela consequente. A tradução proposta visa a recepção pelo público brasileiro, propondo estratégias para garantir a compreensibilidade dos ICEs sem descaracterizar seu contexto original. A fundamentação teórica utilizada na análise das propostas de tradução partiu essencialmente das categorias de Franco-Aixelá (1996) e Newmark (1988) sobre ICEs, explorando suas estratégias de tradução e adaptação. Constatou-se que as semelhanças superficiais entre os processos coloniais do Haiti e do Brasil — e seu léxico — mascaram diferenças de sentido particulares às experiências de cada país, muitas vezes impedindo o estabelecimento de equivalências diretas entre termos. Assim, os problemas de tradução centrais do conto residem na terminologia racial francesa, com termos como “créole” e “marron”, cujos equivalentes aproximados históricos em português não capturam as nuances históricas e sociais do texto de partida. A hipótese central é que equivalências diretas são inadequadas para os termos raciais coloniais presentes na obra. Para ilustrar as possíveis abordagens, será feita a comparação com as soluções propostas na tradução em língua inglesa de Philip Barnard (*Norton Anthology of African American Literature*, 1997/2004). Adicionalmente, discute-se o risco de anacronismos ao traduzir conceitos raciais do século XIX para um contexto contemporâneo, exigindo um olhar criterioso e um equilíbrio entre fidelidade histórica e clareza para o público leitor.

Palavras-chave: Escravidão. Itens Culturalmente Específicos. *Le Mulâtre*.

TRADUÇÃO POÉTICA: TRADUZINDO POESIA INDEPENDENTE

Daniel Senna Irgang (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Esta apresentação descreve minha pesquisa envolvendo a tradução de poemas de Pedro Dziedzinski, autor gaúcho, publicados no livro *Contrato do esquecimento* (2021). Tal escolha se baseia no trabalho de Venuti (1995, 2019), que defende a tradução de autores fora do cânone literário local para potencialmente desestabilizar e reformular padrões hegemônicos. Traduzindo o trabalho de Dziedzinski para o inglês, língua com alcance global, faço uma prática inversa à tendência de se pouco traduzir para a língua inglesa em função do viés monolíngue de países anglófonos (Venuti, 1995). Somado ao consumo de poucas traduções, há uma quantidade desproporcionalmente alta de traduções partindo do inglês (Heilbron; Sapiro, 2009). Considerando, assim, o cenário pouco favorável ou receptivo a traduções no mundo anglófono, minha pesquisa pretende divulgar o trabalho traduzido de Dziedzinski especialmente no meio acadêmico e em plataformas online, onde a visibilidade dos textos não é necessariamente atrelada a pressões econômicas. No tocante às traduções em si, são traduções comentadas, que registram introspectiva e retrospectivamente o processo tradutório (Williams; Chesterman, 2015). Para suportar os comentários sobre minhas escolhas, foi empregada a ideia de significância proposta por Laranjeira (2003, 2012), em que o poema produz sentidos únicos, específicos do texto, provocando efeitos linguísticos e poéticos distintos. Adotei a significância com o intuito de permitir a tomada de caminhos alternativos para produzir um sentido que não seria contemplado por escolhas literais – ou para contornar funções gramaticais que inexistem entre duas línguas, produzindo a mesma significância por vias gramaticais diferentes. Assim, o conceito foi empregado para realizar uma expressão poética semelhante no texto de chegada, em poemas reunidos em meu Trabalho de Conclusão de Curso e em demais que estão sendo incorporados à atual pesquisa de Mestrado.

Palavras-chave: Tradução poética. Pedro Dziedzinski. Tradução comentada. Significância. Autor independente.

TRANSLINGUAGEM E TRADUÇÃO: UMA ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DE BANZEIRO ÒKÒTÓ

Maria Júlia Santos de Freitas (Universidade Estadual de Campinas)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as traduções em inglês, francês e espanhol do livro *Banzeiro Òkòtó* (2021), escrito por Eliane Brum, após a sua mudança para a cidade de Altamira-Pará, centro dos conflitos ambientais e sociais ocasionados pela construção da hidrelétrica de Belo Monte. A autora defende que a crise climática é acompanhada de uma crise na linguagem, que nos impede de pensar em outras cosmologias e modos de vida mais sustentáveis, estando segregados a nomeações coloniais que alicerçam nossa existência predatória e exploratória (Bispo, 2023; Fanon, 2020). Nesse contexto, embora distancie-se de concepções mais cristalizadas do termo (García, Wei, 2014), Brum mobiliza a noção de translanguagem para conceber que só há como “ser sendo translíngue – e translanguagem” (Brum, 2021, p.300), o que nos caracteriza como seres de línguas que estão em “permanente falta e, por se perceber em falta, ser o mais repleto de sentidos” (2021, p.300). Para a autora, a falta deve ser transgredida e marcada em palavras, e é isso que faz ao escrever em uma linguagem criativa e disruptiva, fazendo uso de linguagem inclusiva no texto, por exemplo. Assim, considerando que a relação entre

tradução e translanguagem tem começado a ganhar espaço nos Estudos da Tradução (Bryham, Lee, 2019; Dycke, 2021; Sato, 2022) e por meio de cotejo de diferentes trechos, este trabalho busca investigar como a translanguagem aparece no livro em português e em suas edições estrangeiras, e analisar quais potencialidades tal noção oferece aos objetivos da autora e às traduções.

Palavras-chave: Crise climática. Translanguagem. Linguagem inclusiva.

UMA PROPOSTA INICIAL DE TRADUÇÃO: *THE HEART OF HAPPY HOLLOW*, DE PAUL LAURENCE DUNBAR

Isadora Moreira Fortunato (Universidade Federal de Santa Catarina)

Nesta apresentação de uma pesquisa ainda em seu início propomos a tradução comentada e inédita para o português brasileiro do conto ‘The Race Question’, presente na obra *The Heart of Happy Hollow: A Collection of Short Stories* (1904), do autor Paul Laurence Dunbar (1872-1906). É um trabalho experimental que tem por objetivo demonstrar possibilidades de trabalho tradutório com a utilização de variedades efetivamente realizadas da língua. Estas são consideradas, portanto, material para um ato tradutório criativo e político (considere-se a ideia de tradução/criação/recriação, como postula Haroldo de Campos (1963)). Pautamo-nos em teorias acerca do português brasileiro (Lucchesi, Baxter; Ribeiro, 2009), de tradução cultural (Bhabha, 1998, Ribeiro, 1999, Tymoczko, 1999), da escrita ficcional em prosa na interface com a multiplicidade da linguagem, dos discursos e com o dialogismo no texto literário (Bakhtin, 2002), e nos conceitos de literatura menor, principalmente no tocante ao modo como essa literatura manipula a norma padrão (Deleuze; Guattari, 1977). Buscamos atestar que a representação de variedades não-padrão na literatura é um passo decisivo na inserção da fala e, conseqüentemente, de grupos não-hegemônicos na arte que é a Literatura.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Literatura Afro-Americana. Sociolinguística Variacionista.

Subcampo 2 Ensino de Tradução e Interpretação

COLABORAÇÃO E DECISÃO NO PROCESSO TRADUTÓRIO: UM ESTUDO DE CASO DE NÓS ANIMAIS (PORTUGUÊS-INGLÊS)

Gabriela Rodrigues dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)

Este trabalho propõe-se a analisar o processo tradutório colaborativo do livro *Nós Animais*, de Evelyn Libanori (2013), do português para o inglês, investigando como a dinâmica da tradução coletiva influencia as tomadas de decisão dos membros envolvidos no projeto. A versão em inglês da obra integra o projeto "Linguística e Tradução: bases teórico-práticas" da Universidade Estadual de Maringá (UEM), contando com a participação de trinta e um indivíduos, entre docentes e discentes. Nossa hipótese central é que a colaboração intersubjetiva no ambiente de tradução coletiva resulta em um produto final mais robusto e revisado, mas também apresenta desafios específicos na harmonização de estilos e escolhas lexicais. O quadro teórico-metodológico baseia-se nas contribuições de Fonseca (2014), que ressalta a natureza iterativa e a necessidade de revisões múltiplas no processo tradutório, e Lopes (2012), que aborda as dificuldades intrínsecas à tradução em equipe, como a gestão da uniformidade terminológica e a resolução de divergências interpretativas. A metodologia empregada consiste na análise de estudos de caso das etapas de tradução e revisão, com foco nas discussões e decisões registradas pelos participantes. Espera-se que os resultados evidenciem a responsabilidade compartilhada entre tradutores e revisores na garantia da qualidade da versão final em inglês, minimizando a ocorrência de interpretações equivocadas e assegurando a fidelidade ao texto-fonte original. Os resultados parciais indicam que, apesar dos desafios inerentes à coordenação de um grupo numeroso, a pluralidade de perspectivas contribui significativamente para a identificação e correção de nuances de sentido que poderiam passar despercebidas em um trabalho individual.

Palavras-chave: Tradução Coletiva. Colaboração. Tomada De Decisões. Processo Tradutório.

FORMAR-SE TRADUTOR, TORNAR-SE PROFESSOR: O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO DE TRADUÇÃO

Alexsandro Pizziolo Ribeiro Junior (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

A presente comunicação visa refletir a respeito do papel desempenhado pelo estágio de docência na formação do docente de nível superior da área de Tradução, tendo como foco a minha experiência acompanhando uma turma do curso de Bacharelado em Letras - Tradução (Inglês-Português) da PUC-Rio na disciplina "Tradução de Ficção". O relato abrange a concepção do plano de ensino, a elaboração das atividades desenvolvidas em sala de aula e a interação com os alunos ao longo de um semestre. Ao observar o desenvolvimento de tradutores profissionais em diferentes estágios da carreira em diálogo com um pesquisador e professor em formação, visou explorar um domínio previsto na delimitação dos Estudos da Tradução feita por Holmes (1988) que Wolf (2010) identificou como um dos menos privilegiados no campo e que ganharia destaque a partir da sua interseção com a Sociologia: a formação de tradutores. Nas últimas décadas, os estudos

avançaram, como é possível ver em investigações como as de Pym, Grin, Sfreddo e Chan (2012), Sela-Sheffy (2016) e Ruokonen e Mäkisalo (2018), bem como na edição da coleção Formação de Tradutores, feita pela editora Pontes, e no trabalho empreendido pelo grupo PACTE (Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación), da Universidade Autônoma de Barcelona. Dando continuidade ao caminho trilhado pelas iniciativas citadas, assumo a proposição defendida por Chesterman (2006; 2014) de que o habitus tradutório se forma a partir de práticas profissionais que se dão no estabelecimento de redes de colaboração. Desse modo, por meio do meu relato de experiência, proponho uma reflexão acerca do desenvolvimento de um habitus de docente de tradução que acontece em concomitância com a formação de um habitus de tradutor pelos alunos de graduação. Sendo assim, em decorrência de um processo de aprendizagem complexo e plural, compreendo que a integração dos diferentes segmentos de ensino serve ao propósito de formar profissionais mais completos.

Palavras-chave: Formação de tradutores. Estágio de docência. Habitus tradutório.

PERCEPÇÕES INICIAIS SOBRE A TRADUÇÃO: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL INICIAL PARA INGRESSANTES NA CARREIRA DE TRADUTOR

Blake Oliver Furquim de Camargo (Bolsista Capes-UEM; UniCV – Centro Universitário Cidade Verde – Paraná)

Fátima Christina Calicchio (UniCV – Centro Universitário Cidade Verde – Paraná)

O caminho da tradução é composto por tomada de decisões, com instrumentos e mecanismos específicos para a realização da atividade por esta profissão, sendo o ensino da tradução feito por meio de transformações notáveis (Arrojo, 2013). Com o EaD e seu caráter expositivo, as práticas tradutórias se tornaram automatizadas devido às diversas ferramentas, o ensino do ato de traduzir, de seus métodos e concepções se torna questionável ao docente regente das aulas. Além disso, ao evidenciarmos o perfil dos profissionais da área, os tradutores normalmente não apresentam formação voltada à análise e à reflexão de seus métodos e, muitas vezes, são caracterizados como migrantes de outras áreas do conhecimento, que se especializam no vocabulário destas para a tradução às outras línguas. Questiona-se, portanto, como sistematizar o conhecimento básico do tradutor para esses ingressantes na carreira e pensando também em um curso superior de formação de tradutores EaD? Visto isso, criou-se uma possibilidade de ensino rápido e remoto, por meio de rodas de conversas e oficinas, que evidenciam as diferentes percepções do processo de tradução, as facilidades e dificuldades de sua realização. Juntamente a isso, aliam-se aspectos que levam o tradutor a se tornar um possível investigador de suas práticas. Dessa forma, esse trabalho se trata de uma pesquisa-ação, que busca interagir com um determinado público-alvo, referente ao CST em Tradutor e Intérprete - Português e Francês EaD de modo primário, e modificar suas percepções sobre determinados conceitos. Espera-se que os aspirantes à tradutor construam novas visões e modifiquem seus conhecimentos sobre o processo tradutório.

Palavras-chave: Ensino de tradução. Tradutor iniciante. Expansão de carreira.

TRADUÇÃO NO CONTEXTO DE ENSINO DE INGLÊS COMO LE ANO-III: INVESTIGANDO O LIVRO DIDÁTICO

Gabrielle Guedes de Freitas Medeiros (Universidade Federal de Campina Grande)
Cleydstone Chaves dos Santos (Prof. Orientador) (Universidade Federal de Campina Grande)

Esta comunicação resume os resultados do terceiro ano do projeto intitulado: Tradução no Contexto de Ensino de Inglês como LE (Leffa, 1988; Cook, 2010; Marqués-Aguado & Solís-Becerra, 2013; Moeller, & Catalano, 2015) no âmbito do PIBIC na vigência 2023-2024. Em seu terceiro ano, o referido estudo se desdobrou sobre o livro didático (LD) a fim de investigar como a tradução é caracterizada, abordada e trabalhada nas atividades de caráter audiovisual (Lertola, 2019). Em vista disso, a fim de estabelecer um diálogo com outros estudos (Jakobson, 1959; Branco, 2012; Pontes, 2014; Santos, 2020; 2021), esta pesquisa levantou os seguintes questionamentos: 1) Como ocorre a caracterização da tradução no contexto de LD de inglês como LE? 2) Quais são as finalidades do uso da tradução (Arruda Filho & Santos, 2022; Medeiros & Santos, 2023) ao longo das atividades de um LD dessa natureza? 3) Quais as possíveis implicações pedagógicas dessas atividades? (Hurtado-Albir, 2001; Pontes, 2014). Mediante essas questões, foi investigada a série de LD de inglês-LE World English - (Intro, 1, 2 e 3) adotada nos cursos de Extensão de Inglês da UAL-UFCG. Nesse cenário, o presente estudo priorizou algumas etapas distribuídas da seguinte forma: a) Para o relatório parcial foi realizada: (1) Uma breve descrição da tradução no LD ao longo dos principais métodos no ensino de inglês como LE; (2) Um mapeamento da disposição das atividades audiovisuais nas unidades da série do LD em questão e uma (3) descrição dos tipos tradução presentes nas atividades audiovisuais nas unidades do LD; e b) Para o relatório final: (4) Um levantamento e discussão das finalidades e implicações pedagógicas quanto ao uso da tradução no contexto em questão.

Palavras-chave: Tradução. Livro didático de inglês. Língua Estrangeira. Atividades audiovisuais.

TRADUÇÃO NO CONTEXTO DE ENSINO DE INGLÊS COMO LE ANO-IV: INVESTIGANDO A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DO CHATGPT

Gabrielle Guedes de Freitas Medeiros (Universidade Federal de Campina Grande)
Cleydstone Chaves dos Santos (Prof. Orientador) (Universidade Federal de Campina Grande)

Esta comunicação apresenta os resultados parciais do quarto ano do projeto PIBIC intitulado: Tradução no Contexto de Ensino de Inglês como língua estrangeira (LE) (Leffa, 1988; Cook, 2010; Marqués-Aguado & Solis-Becerra, 2013; Moeller, & Catalano, 2015; Cook, 2018). Em seu quarto ano, o projeto em questão envereda pela tradução automática, doravante TA (Hutchins, 1999; 2000; Somers, 2001; Raley, 2010), estabelecendo um panorama do contexto histórico entre os primeiros dispositivos para esse tipo de tradução (Kohen, 2010; 2017) até a chegada dos chatbots – ChatGPT (Zemčík, 2019; Sabzalieva e Valentini, 2023) com o avanço da inteligência artificial (IA) (Schwab, 2016; Santos, 2020; 2022) no cenário de ensino de inglês-LE (Niño, 2020, Medeiros & Santos, 2023). Em vista disso, este projeto investiga os possíveis impactos da TA realizada por chatbot-ChatGPT no contexto de ensino e de formação de professores de inglês-LE. Mediante esse objetivo, o presente estudo priorizou as seguintes etapas: (a) a construção de um quadro panorâmico da TA até a chegada dos chatbots-ChatGPT em vista de seus recursos tradutórios; (b) o mapeamento e testes dos recursos tradutórios dos dispositivos de TA mais utilizados no contexto de ensino de LE até a chegada dos chatbots-ChatGPT em função da relação TF e

TT; (c) a descrição e reflexão sobre o posicionamento de professores formadores e de professores em formação num curso de Letras- Inglês acerca do uso de chatbots-ChatGPT e (d) o relato crítico-reflexivo dos impactos das referidas tecnologias de TA em vista de suas implicações (anti)pedagógicas no contexto em questão.

Palavras-chave: Tradução no ensino de inglês. Tradução automática via ChatGPT. Impactos da tradução via ChatGPT. Formação de professores de inglês.

UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE TRADUÇÃO NA FORMAÇÃO SECRETARIAL: O TEXTO E AS FERRAMENTAS PARA AÇÃO

Aline Cantarotti (Universidade Estadual de Maringá)

Laryssa Prado (Universidade Estadual de Maringá)

Em 2016, iniciam-se os estudos sobre o ensino de tradução para Secretariado, porém com poucas publicações. A lei de regulamentação da profissão de Secretariado, de 1983, elenca tradução como uma das atividades de um secretário. É fato que um secretário não é um tradutor, mas seu escopo profissional determina que em alguns momentos, será requisitado a fazer traduções. Sendo assim, como se dá o ensino de tradução dentro da formação secretarial? Partindo desse questionamento, iniciamos também em 2016 estudos sobre a construção de uma opção de ensino de tradução para Secretariado. Colina ([2003] 2015) afirma que a metodologia de ensino de tradução é um exemplo de subárea dos Estudos da Tradução que, por meio de pesquisas teóricas e descritivas, busca desenvolver princípios e métodos didáticos que possam ser usados por profissionais envolvidos com a formação de tradutores. Sob tal perspectiva, buscamos dentro do quadro teórico dos Estudos da Tradução aquele que se aproximasse mais da prática do Secretariado quanto às questões internacionais e de línguas estrangeiras. No âmbito do Secretariado, o texto tem sido norteador não só das abordagens em sala de aula para o ensino de tradução, mas também para o ensino de línguas estrangeiras, haja vista algumas pesquisas com base em gêneros textuais (Lugli, 2013, 2016). Da mesma forma, diferentes gêneros textuais são demandados para tradução, nos mais diferentes segmentos de organizações onde os secretários executivos atuam. Alguns gêneros são recorrentes (como é o caso do e-mail), outros apresentam menor demanda (como é o caso de contratos jurídicos). Assim, independente do gênero, constatamos que o elemento texto é norteador da prática de tradução no âmbito profissional secretarial. Tendo em vista o contexto mencionado, observou-se que a orientação sob a perspectiva das teorias funcionalistas da tradução junto à teoria do escopo (Reiss; Vermeer, 1984; Vermeer, [1989] 2000; Nord, 1997) seriam as mais apropriadas para uma proposta de encaminhamento de ensino. Nas teorias funcionalistas, os principais aspectos pesquisados têm sido a pedagogia da tradução, a especificidade cultural, as aplicações para tipos de textos específicos ou domínios específicos e o âmbito profissional (Nord, 2013). Partindo de tal teoria, propomos um encaminhamento de ensino de tradução para fins específicos. Tal encaminhamento tem como centro o texto. Além do texto, discutimos exemplos práticos de ferramentas tecnológicas e de inteligência artificial que possam auxiliar o secretário-tradutor em sua prática profissional como resultados. A pesquisa tem caráter qualitativo e descritivo.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Secretariado Executivo. Prática Tradutória.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO: PARA ALÉM DO LETRAMENTO IMPRESSO

Regina Aparecida Ferreira Melo (Universidade Federal de Uberlândia)

Partindo do pressuposto de que o ensino de Língua Portuguesa tem sido um dos grandes desafios para a Educação no Brasil, principalmente em escolas públicas, acreditamos que para viabilizar tal ensino é preciso levar em consideração o conhecimento que o aluno possui de sua língua materna. Trazer para o contexto escolar a variação que ocorre na língua em uso pode ser um caminho profícuo rumo à busca por um ensino de Língua Portuguesa mais significativo, sobretudo aos alunos oriundos das camadas sociais mais estigmatizadas. Nesse sentido, coadunamos com alguns estudiosos como Faraco (2015) sobre o tratamento superficial e estereotipado da variação da língua abordada nos livros didáticos. Salientamos com isso, a importância de promover, em sala de aula, o contato dos alunos com a língua materna em suas diversas situações reais de comunicação, tanto nos aspectos orais quanto escritos. Concordamos com Marcuschi (2007) sobre a visão da oralidade nesses manuais didáticos ser “muito superficial e pouco explícita”, criando assim, uma lacuna ao desenvolvimento da competência linguística do aluno enquanto falante nativo. Schneuwly (2004) reitera que o oral trabalhado na escola é o “oral da escrita; aquele que prepara a escrita”. Nesse viés, entendemos que o conteúdo sobre a variação linguística presente nos livros didáticos precisa ser mais acessível e coeso com os pressupostos sociolinguísticos e, assim, contribuir - de forma mais efetiva - para que o aluno se perceba como parte desse universo linguístico. Como a língua em uso se apresenta de várias formas, dependendo do contexto de enunciação e do interlocutor, conforme preconiza Bortoni-Ricardo (2004), reiteramos que uma visão estanque da língua - abordada por muitos livros didáticos - mais distancia do que aproxima o aluno das práticas discursivas pretendidas. Propomos, portanto, neste estudo, analisar a abordagem da variação linguística nas coleções didáticas de Língua Portuguesa - aprovadas pelo PNLD 2022 e referentes ao 6º ano do ensino fundamental - bem como quais variações são efetivamente trabalhadas e se vão além do letramento impresso. Desta forma, queremos contribuir para a promoção de um ensino de língua materna pautado na língua em uso e, portanto, mais sensível à sua heterogeneidade.

Palavras-chave: Variação Linguística. Livro Didático. Letramentos.

Subcampo 3 Interpretação de Línguas Orais e Libras

A TRADUÇÃO E A IMIGRAÇÃO COMO ESPAÇOS DE ENTRE-LUGARES IDENTITÁRIOS

Aline Yuri Kiminami (Universidade Estadual do Paraná - Campus Apucarana)

O que significa para a identidade de alguém estar no limiar entre culturas distintas, carregando em suas feições, conhecimentos e tradições características consideradas pertencentes a diferentes etnias? Dentre outros, esses são apenas alguns dos questionamentos que permeiam as noções de imigração e mestiçagem no Brasil e em outros países. Esse é o entre-lugar ocupado pelo imigrante que tangencia também o conceito de tradução, na medida em que aqueles que se deslocam de um país para outro, especialmente se as culturas dos dois países forem muito diferentes entre si, precisam estar constantemente se traduzindo para poderem se adaptar à nova realidade. Em um nível mais superficial, existe a língua do outro, que precisa ser aprendida, junto com todos os aspectos inerentemente culturais que tecem essa língua. Em um nível mais profundo, é preciso que se traduzam comportamentos, costumes e, por que não, éticas, de forma a se verificar o que é adequado para a cultura-alvo. É inegável, nesse contexto fronteiriço, a constante negociação de sentidos que se apagam e que são adquiridos no processo de construção identitária que marca o sujeito imigrante. Pode-se afirmar que a tradução encontra-se no entre-lugar (Gentzler, 2009), pois perpassa diversas áreas de estudo, sem pertencer necessariamente a apenas uma disciplina. Para Pym (1999, p. 12), são estudos academicamente sem lar (homeless), “[...] isso significa adaptar-se a muitos lares possíveis e comunicar-se com muitos outros lares futuros”. A tradução é um campo de estudos multidisciplinar, como afirma Hermans (1996): “A tradução, como categoria intelectual e força socialmente ativa, não é o tipo de disciplina que pode ser reduzida a, ou capturada por, uma única abordagem disciplinar” (p. 14). Assim, a tradução como disciplina envolve questões ligadas à identidade, cultura, língua, linguagem e aos entre-lugares.

Palavras-chave: Tradução. Imigração. Entre-Lugares.

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA INTÉRPRETE NA SÉRIE EM FORMATO REALITY-SHOW TIDYING UP WITH MARIE KONDO (ORDEM NA CASA COM MARIE KONDO)

Deborah da Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

Esta comunicação, síntese da monografia de mesmo título de Silva (2022), analisa a atuação de uma intérprete de acompanhamento na mídia, em específico na série em formato reality-show Tidying Up with Marie Kondo (Ordem na Casa com Marie Kondo). Na série, Marie lida, a intérprete, é vista em tela, junto a seus interlocutores, obtendo destaque quase idêntico ao de Marie Kondo, a protagonista. Neste contexto, a atuação da intérprete, em cenas de determinados episódios do reality-show é dialogada com a bibliografia da área dos Estudos da Tradução e Interpretação. A seleção das cenas para análise ocorreu com base na experiência da autora desta comunicação como espectadora da série e de seu conhecimento de domínio a respeito do tema pesquisado. Este trabalho conta com o

referencial teórico de Horváth (2012) sobre o trabalho do intérprete, as definições de interpretação e de interpretação na mídia de Pöchhacker (2004, 2010) e as considerações sobre o intérprete de acompanhamento de Scapol (2016). Diante das análises, observou-se que foram acionadas mais de uma modalidade de interpretação no mesmo contexto comunicativo e identificou-se o uso da primeira pessoa do singular no ato interpretativo, característica marcante na função do intérprete. Além disso, verificou-se a realização de atividades atípicas por parte da intérprete, isto é, atividades não relacionadas à função de intérprete propriamente dita, como a gravação de recurso de *voice-over*.

Palavras-chave: Interpretação na mídia. Interpretação de acompanhamento. Estudos da Tradução e Interpretação.

INTERPRETAÇÃO MÉDICA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE TCCS, DISSERTAÇÕES E TESES PUBLICADOS NO BRASIL

Lídia Ferreira de Miranda (Universidade Federal de Uberlândia)

Esta comunicação procura apresentar os resultados de um trabalho de conclusão de curso que se encarregou de realizar uma pesquisa bibliométrica sobre as produções acadêmicas que tratam da interpretação médica no Brasil. A pesquisa realizada teve como objetivo i) selecionar trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação sobre a interpretação médica ii) analisar bibliometricamente esses trabalhos a partir de metadados como autores, orientadores, instituições e cidades/regiões do país às quais pertencem e iii) analisar o conteúdo desses trabalhos a fim de verificar a quais discussões teórico-práticas se dedicam. O trabalho foi desenvolvido se utilizando de uma combinação de técnicas bibliométricas, cienciométricas e de análise textual, tendo por base inicial uma busca feita no Google Acadêmico por TCCs, dissertações e teses publicados nesse país. Após a aplicação de critérios pré-estabelecidos foi feita a seleção dos textos obtidos na busca inicial e assim se constituiu o corpus de pesquisa a ser utilizado para a condução das análises quantitativa e qualitativa. Antes do desenvolvimento da pesquisa as hipóteses levantadas a respeito da produção acadêmica sobre a interpretação médica no Brasil apontavam que este campo de atuação se encontra em estágio inicial de desenvolvimento e que as pesquisas acadêmicas realizadas a respeito desse assunto são poucas. Os resultados quantitativos obtidos permitiram corroborar as hipóteses levantadas, mostrando que a interpretação médica não possui um grande interesse acadêmico no Brasil, uma vez que foram encontradas apenas 10 publicações sobre o tema que atenderam aos critérios da pesquisa. A análise de conteúdo dos textos também trouxe resultados que corroboram as hipóteses estabelecidas anteriormente, mostrando que as discussões teóricas e práticas sobre a interpretação médica no Brasil se encontram em um estado de desenvolvimento muito inicial, sendo possível perceber que os assuntos discutidos são em sua maior parte sobre questões até um pouco simplistas e que na maioria das vezes a interpretação em contextos de saúde é realizada por pessoas sem o devido treinamento.

Palavras-chave: Estudos da Interpretação. Interpretação médica no Brasil. Bibliometria. Análise quantitativa. Desafios na interpretação médica.

INVESTIGANDO O PROCESSAMENTO COGNITIVO E O PROCESSAMENTO INFERENCIAL EM INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA INGLÊS-PORTUGUÊS BRASILEIRO

Cecília Franco Morais (Universidade Federal de Uberlândia)

Esta pesquisa, em andamento, investiga, por meio de um estudo de caso, o processo de interpretação simultânea em uma feira literária, sob a perspectiva da Teoria da Relevância (TR). Seus objetivos específicos são: (1) identificar estratégias de interpretação simultânea utilizadas; (2) identificar processos inferenciais envolvidos; e (3) analisar a relação entre (1), (2) e a construção da semelhança interpretativa entre falas-fonte (FF) e falas-alvo (FA). Os participantes da pesquisa são três intérpretes profissionais que realizaram tarefas de interpretação simultânea no par linguístico inglês-português brasileiro durante a 22ª Flip – Festa Literária Internacional de Paraty. A coleta de dados consistiu no registro de um diário de campo durante a realização de uma edição da feira, para auxiliar na reflexão sobre a interpretação enquanto uma atividade cognitiva situada; na extração das FF e FA de três tarefas de interpretação simultânea realizadas durante a 22ª Flip, para identificar uma possível relação entre processamentos cognitivo e inferencial dos intérpretes; e na realização de uma entrevista semiestruturada com cada participante, para identificar uma possível relação entre aspectos contextuais e processamento cognitivo (etapa ainda em andamento). Os dados serão analisados sob a perspectiva da TR aplicada à tradução e à interpretação (Gutt, 2014; Setton, 2006, 2005, 1999; Sperber; Wilson, 1995) e dos Estudos Cognitivos da Tradução e da Interpretação (Alves, Fábio, 2001; Alves, Fabio; da Silva, 2021; Englund Dimitrova; Tiselius, 2009; Risku; Rogl, 2021; Shreve, 2021; Tiselius, 2013, 2006). Primeiramente, será realizada comparação intertextual entre FF e FA para a identificação das estratégias de interpretação simultânea utilizadas. Em seguida, será realizada a categorização das informações contextuais identificadas no diário de campo e nas entrevistas para a identificação dos processos inferenciais envolvidos na interpretação. Finalmente, os dados serão triangulados para a análise entre da relação entre o uso de estratégias, o envolvimento de processos inferenciais e a construção da semelhança interpretativa entre FF e FA. Não é possível apresentar resultados, pois a pesquisa ainda se encontra em fase de coleta de dados. Este é um trabalho inovador não só porque aborda a interpretação como uma atividade cognitiva situada, distribuída e estendida, mas também porque adota como objeto processos cognitivos envolvidos na interpretação simultânea inglês-português brasileiro em uma feira literária. Acredita-se que os resultados encontrados possam contribuir para uma melhor compreensão desses processos, assim como para os Estudos Cognitivos da Tradução e da Interpretação.

Palavras-chave: Estudos Cognitivos da Tradução e da Interpretação. Teoria da Relevância. Interpretação Simultânea. Estratégias de Interpretação. Processos Inferenciais.

MILITARY INTERPRETING: UM MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO DE COAUTORIA

Carolina Miranda Aleixo (Universidade Federal de Uberlândia)

A interpretação militar possui um contexto operacional único e tem desempenhado um papel importante ao longo da história dos conflitos armados, facilitando a comunicação entre forças aliadas, inimigas e populações civis. Devido às dificuldades de atuação dos intérpretes militares, pesquisas e estudos sobre o campo possuem desafios metodológicos. A presente comunicação, vinculada às atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa em Tradução, Tecnologias, Ensino e Cienciometria (GETTEC), do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL/UFU), objetiva

apresentar os resultados de uma análise bibliométrica voltada à publicação de artigos com o termo *military interpreting*, com foco específico nos padrões de coautoria. Pressupõe-se que a colaboração acadêmica contribui para a consolidação de campos disciplinares, assim, este estudo busca identificar os principais autores envolvidos na publicação sobre *military interpreting*. O referencial teórico adotado são os estudos sobre interpretação de Pöchhacker (2004; 2010; 2017) e Pagura (2003; 2010; 2015). A metodologia adotada inclui uma coleta de artigos na base de dados Crossref, através da ferramenta Publish and Perish, utilizando a palavra-chave *military interpreting*. Ao todo, foram compilados 490 DOIs de artigos e, com a ferramenta de análise VOSviewer, foram elaborados os mapas bibliométricos de coautoria e redes de colaboração científica. Os mapas apontam uma concentração das publicações nos Estados Unidos, China e em países da Europa. Os autores que possuem um papel central na rede de coautoria são Franz Pöchhacker, Miriam Shlesinger e Barbara Moser-Mercer. Este estudo bibliométrico de coautoria contribui para uma compreensão mais ampla da configuração do campo e para a identificação de lacunas e oportunidades de cooperação acadêmica, valorizando a interpretação militar como objeto legítimo de investigação científica, com implicações para a formação de profissionais e para o fortalecimento institucional da área.

Palavras-chave: Bibliometria. Military Interpreting. Interpretação Militar. Coautoria. Produção Científica.

Subcampo 4 Tecnologias da tradução, Linguística de Corpus e Terminologia

ANÁLISE COMPARATIVA DE TRADUÇÃO MANUAL E TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NEURAL SOB A PERSPECTIVA DA AUTORIA DISCURSIVA

Hermano José Zanuto Andrade Santos (Universidade Estadual de Maringá)

Luciana Dias Di Raimo (Universidade Estadual de Maringá)

Edson Carlos Romualdo (Universidade Estadual de Maringá)

Com a forte tendência do uso de tradutores automáticos neurais (TANs) oferecidos gratuitamente num mundo globalizado, faz-se necessária uma investigação acerca de seu funcionamento e qualidade. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o efeito de autoria discursiva em traduções feitas por TAN. Para isso, propõe-se uma investigação do efeito de autoria da tradução humana (TH) e uma comparação entre TH e TAN. Espera-se que a comparação forneça um fundamento para a análise do efeito de autoria do TAN. A fundamentação teórica se baseia na linha francesa materialista de Análise de Discurso (AD). Os estudos tradutológicos de Mittmann e de outros teóricos pós-modernos são abordados para explicar o conceito de tradução e processo tradutório. Orlandi e Pêcheux são citados para explicar os conceitos de AD necessários para a investigação, com atenção para o conceito de Jogo de Imagens. Uma breve explicação sobre a TAN é fornecida para contextualizar seu funcionamento técnico. A metodologia é qualitativa interpretativista de método dedutivo. A análise se faz com base em treze excertos do livro Clube da Luta que têm notas de tradução feitas pelo tradutor profissional humano. Cada excerto é composto por 3 recortes: o trecho original em inglês, o trecho com nota de tradução em português, e o mesmo trecho traduzido pelo tradutor automático neural do Google. Os resultados demonstram que tanto o TH como o TAN operam com efeito de autoria, mas de maneiras diferentes, já que o TH possui algumas ferramentas inalcançáveis para a máquina.

Palavras-chave: Processo tradutório. Análise de discurso. Tradução de máquina.

LOCALIZAÇÃO E MULTIMODALIDADE: EM BUSCA DO ACESSO NA WEB

Renata Angelica França Mendes (Universidade Federal de Minas Gerais)

O tema da presente apresentação faz parte do projeto de pesquisa de doutorado desenvolvido na área de tradução, mais especificamente no que se relaciona a tradução e o atendimento das demandas linguísticas de cegos para o acesso na web. A problemática da acessibilidade em páginas web no Brasil se destaca porque 99% dos sites ativos não são acessíveis a pessoas com deficiência, apesar da existência de legislação específica. A acessibilidade digital é definida a partir dos quatro princípios das Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG): percebibilidade, operabilidade, compreensibilidade e robustez. Esses princípios garantem que o conteúdo seja acessível por meio de alternativas

textuais, navegação facilitada, linguagem clara e compatibilidade com tecnologias assistivas. O desenvolvimento de páginas web geralmente envolve equipes multidisciplinares, mas raramente inclui linguistas/tradutores. O projeto apresentado propõe a colaboração de tradutores no desenvolvimento e adaptação de páginas web, tornando-as mais acessíveis tanto do ponto de vista digital quanto linguístico. A pesquisa analisa páginas web sob diferentes perspectivas metodológicas, como adequação de conteúdo (localização), construção de sentido (análise GeM) e inclusão de comunidades linguísticas, especialmente a comunidade de cegos, utilizando teorias da recepção e da tradução audiovisual. A justificativa do estudo reside no fato de que a web, apesar de ser um espaço de democratização do conhecimento, ainda trata a acessibilidade como um aspecto secundário. A localização (abordada nos Estudos da Tradução), quando orientada pela acessibilidade, pode ser um instrumento de equidade digital, beneficiando não só pessoas com deficiência, mas todos os usuários, independentemente de suas habilidades técnicas ou condições físicas. A localização, entendida como adaptação cultural e linguística de conteúdos, é apresentada como uma estratégia para promover a acessibilidade, permitindo que elementos não textuais recebam descrições acessíveis e que a navegação seja adaptada para maior autonomia de usuários com deficiência visual. O estudo espera contribuir para o reforço da acessibilidade como direito universal, a integração de comunidades cegas no desenvolvimento de páginas web e o avanço teórico sobre gêneros digitais e multimodalidade. A revisão da literatura explora conceitos fundamentais dos Estudos da Tradução e da linguística, como a multimodalidade e o gênero, explorando as possibilidades da localização como uma prática que vai além da tradução literal, envolvendo adaptações culturais, técnicas e linguísticas para atender às necessidades de diferentes públicos. O conceito de “locale” abrange desde aspectos técnicos até características culturais e sociais de uma comunidade, e detalha as etapas de um projeto de localização, desde a análise inicial até os testes finais e controle de qualidade. O projeto de doutorado defende que a localização, aliada à acessibilidade, pode transformar páginas web em ambientes mais inclusivos e funcionais, promovendo a equidade digital e ampliando o acesso à informação para todos.

Palavras-chave: Localização. Multimodalidade. Acesso Web.

TRADUÇÃO AUTOMÁTICA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MECANISMOS DE PÓS-EDIÇÃO

Emmanuel Prado de Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia)

O trabalho proposto, ainda em desenvolvimento, investiga o impacto da inteligência artificial (IA) na tradução automática e suas implicações no discurso da língua alvo, utilizando uma abordagem metodológica abrangente. Traduções automáticas geradas por sistemas de IA serão coletadas utilizando o mesmo *corpus* das traduções humanas para comparação. As amostras serão analisadas com ferramentas adequadas para garantir uma diversidade de temas e complexidades linguísticas. A análise qualitativa comparará traduções automáticas e humanas, avaliando a qualidade, fidedignidade, fluidez e adequação cultural. Serão identificados erros, lacunas e desvios nas traduções automáticas, assim como aspectos positivos e negativos em relação às traduções humanas. Por fim, serão desenvolvidas diretrizes para o uso ético e responsável da tradução automática baseada em IA, validadas por especialistas. O relatório final documentará todas as etapas da pesquisa e

discutirá as implicações dos resultados para a teoria e prática da tradução automática e comunicação intercultural.

Palavras-chave: Tradução. Inteligência Artificial. Pós-edição.

TRADUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS: POSSIBILIDADES DE PESQUISA A PARTIR DO R Studio

João Gabriel Carvalho Marcelino (Universidade Federal de Santa Catarina)

Buscando contribuir com o campo dos Estudos da Tradução, essa comunicação tem o objetivo de discutir a utilização da ferramenta estatística de análise de dados R Studio na pesquisa tradutória. Para tanto, delimitam-se os seguintes objetivos específicos: i) Discutir a construção e organização de corpora de pesquisas em tradução; ii) Apresentar o aplicativo de processamento de dados R Studio e a Linguagem R; e iii) Refletir acerca das possibilidades de aplicação na exploração de corpora textuais. Metodologicamente realiza-se um estudo experimental, demonstrando o funcionamento da linguagem e do aplicativo explorando um corpus anotado. Para esta comunicação explora-se o corpus bilíngue anotado de Vidas Secas e Barren Lives. A teoria fundamenta-se nos estudos de Hardie (2014); R Foundation (2024); Paradis (2005); acerca do R Studio e Linguagem R; Aluísio e Almeida (2006); Berber Sardinha (2002), sobre linguística de corpus; e Cea et al. (2002); Hardie (2014) e Marcelino (2023), acerca da anotação tradutória; entre outros. Os resultados demonstram que a possibilidade de construção autônoma de ferramentas de exploração de corpora tradutórios com o R Studio e a Linguagem R, considerando a flexibilidade de adequação à diferentes pesquisas realizadas em corpora linguísticos para obter e explorar dados estatísticos. Desse modo, é possível observar que a utilização de ferramentas de processamento de dados para analisar dados tradutórios pode ser um caminho em potencial para o tratamento quantitativo de pesquisas tradutórias.

Palavras-chave: linguística de corpora; linguística computacional; machine learning.

TRADUÇÃO E COMPOSIÇÃO: AGLUTINAÇÃO E JUSTAPOSIÇÃO COMO RECURSOS TRADUTÓRIOS EM POKÉMON PLATINUM

João Pedro Monteiro Pajaro (Universidade Federal de Uberlândia)

Um dos problemas que o tradutor de jogos enfrenta em alguns trabalhos é a limitação de caracteres existentes em certas caixas de textos ou de diálogos. Nossa pesquisa se concentrou em uma restrição envolvendo caixas de texto de um jogo que acomodam apenas 12 caracteres. O jogo em questão é o Pokémon Platinum, da franquia Pokémon, uma das franquias mais conhecidas no mundo. Os ataques desse jogo não podem ultrapassar o limite de 12 caracteres a fim de caber nas caixas de textos que aparecem na tela do Nintendo DS. Pokémon Platinum nunca foi traduzido para o português, mas o anime, o mangá e alguns jogos de celular como o Pokémon GO e o Pokémon TCGP foram. Assim, existem traduções oficiais da própria franquia em português para esses ataques, mas nem todas cabem no limite de 12 caracteres do jogo. A proposta do trabalho foi de utilizar a formação de palavras por composição, um método muito utilizado na tradução italiana de Pokémon Platinum, para solucionar esse problema tradutório. Bechara (2019) diz que, em português, a justaposição é mais comum em processos morfológicos, e a aglutinação é mais usada quando a fusão de vogais iguais não se mostra forçada. Com base no Novo Acordo

Ortográfico, propusemos soluções tradutórias utilizando a justaposição e a aglutinação para os casos dos ataques analisados cujas traduções oficiais da franquia não respeitavam o limite de 12 caracteres do jogo. Partindo do pressuposto de que esses ataques fazem parte da terminologia do universo Pokémon, fizemos uma entrevista com jogadores para verificar se algumas de nossas propostas representavam bem os ataques aos quais elas se referiam. Por meio dos resultados da pesquisa e de nossas análises, percebemos que a formação de palavras por composição pode ser uma solução tradutória eficaz para casos com problemas de limitação de caracteres quando usada de forma consciente. Ainda por meio de nossas observações, levantamos hipóteses que podem ajudar o tradutor a tomar decisões ao escolher palavras ou radicais para compor termos, como a utilização de radicais gregos e latinos, os quais tiveram uma recepção melhor do que os outros casos.

Palavras-chave: Tradução de jogos. Aglutinação. Justaposição. Pokémon.

UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO DO IMPACTO DE MUDANÇAS TÉCNICO-TEÓRICAS NA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Luciana Debonis (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Esta comunicação trata de um recorte da pesquisa de doutorado da autora que tem como objeto de estudos a Tradução Automática (TA). Pretende-se reconstruir uma narrativa histórica da História da TA a partir de procedimentos teóricos e metodológicos da Historiografia Linguística (HL). A partir de uma perspectiva histórica, busca-se identificar as mudanças técnico-teóricas que impactaram o avanço e a melhoria da TA desde os anos 2000. Com base no recorte temporal proposto, desenvolve-se uma reflexão não apenas sobre a contextualização histórica dos processos e técnicas de TA, mas também para compreender a natureza qualitativa desses processos e técnicas a fim de que se estabeleça uma postura crítica a respeito da TA e seu impacto social. Entre os principais fundamentos teóricos discutidos a partir da HL são apresentados os conceitos de programas de investigação e do modelo das quatro camadas de análises historiográficas propostos por Pierre Swiggers (1981, 2004), complementado pela definição sobre grupos de especialidade apresentado por Stephen Murray (1994) que viabiliza a reconstrução historiográfica da formação de grupos de especialidade da TA. Para o desenvolvimento de uma análise crítica com base na problematização da evolução tecnológica dos processos de TA, este trabalho se apoia ainda nos estudos de Sylvain Auroux (1998) sobre mecanização da linguagem e Jacqueline Léon (2001, 2006, 2015) sobre automatização das ciências da linguagem. Paralelamente, desenvolve-se, ainda, uma reflexão sobre o impacto no perfil e desenvolvimento de novas habilidades pelos tradutores frente ao desempenho da máquina, tendo em vista as discussões propostas por Lawrence Venuti (1995, 2012) sobre o papel do tradutor. Entende-se, assim, a importância da realização desta pesquisa na necessidade de compreender os movimentos históricos que possibilitaram a evolução de ferramentas tecnológicas empregadas para tradução, com impacto significativo na sociedade e na relação homem *versus* máquina, abrindo caminhos para uma reflexão sobre futuras trajetórias possíveis.

Palavras-chave: Tradução Automática. Programas de Investigação. Historiografia Linguística.

VARIAÇÕES DE TERMOS MÉDICOS DA ÁREA DA PEDIATRIA EM TRADUÇÃO

Luiza Estivalet Pinto (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Esta comunicação apresenta resultados parciais observados durante a elaboração de um glossário bilíngue inglês<>português de abreviaturas de termos médicos na área da pediatria. O glossário faz parte do projeto ABREVITRAD, que já conta com dois outros glossários, já concluídos, nas áreas médicas de cardiologia e reumatologia. Seguindo princípios e técnicas propostos pela Linguística de Corpus (Sardinha, 2004), foram criados dois corpora compostos de artigos científicos da área utilizando a ferramenta AntConc (Anthony, 2024). No total, já foram coletadas cerca de 580 abreviaturas, juntamente com suas respectivas formas plenas e seu contexto de uso. Nos casos de ausência de um correspondente em uma das línguas, recorreu-se a textos de fontes relacionadas à área na internet. As informações foram registradas em fichas terminológicas e inseridas na base de dados, hospedada no site do Grupo TermiSul (<https://www.ufrgs.br/termisul/>). A partir da catalogação dos termos foi possível observar diferentes variações desses elementos em tradução (Bowker; Hawkins, 2006; Silva et al., 2024). Considerou-se tradução integral quando há diferença tanto na abreviatura quanto na forma plena (ex.: AME – aleitamento materno exclusivo/EB – *exclusive breast feeding*). A ocorrência da manutenção da abreviatura em língua inglesa com o uso da forma plena em língua portuguesa foi classificada como sendo tradução parcial (ex.: NIPS – escala de dor neonatal/NIPS – *neonatal infant pain scale*). Também houve casos de tradução parcial em que a forma plena corresponde às abreviaturas de ambas as línguas (ex.: Apgar – aparência, pulso, gesticulação, atividade e respiração/Apgar – *appearance, pulse, grimace, activity and respiration*). Ainda não foi identificada nenhuma ocorrência de abreviaturas diferentes para formas plenas iguais. Foram identificados casos em que termos em latim são usados em ambas as línguas e com a mesma forma reduzida, como é o caso de diabetes mellitus (DM). **Palavras-chave:** ABREVITRAD. Abreviatura médica em tradução. Variação de terminologia médica. Glossário médico bilíngue.

Subcampo 5 Tradução Audiovisual, Tradução Audiovisual Acessível e Tradução Intersemiótica

A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS NA MULTIMODALIDADE DE SITES: ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS CONSTRUÍDOS POR IA PARA CAPTURA DE IMAGEM POR LEITORES DE TELA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Heider Carlos Ribeiro da Cruz (Universidade Federal de Uberlândia)

A acessibilidade digital é fundamental em uma sociedade cada vez mais conectada, a fim de garantir a inclusão plena de pessoas com deficiência. No contexto da deficiência visual, acessibilidade não se resume ao simples acesso à internet, mas envolve a possibilidade de interação autônoma, segura e eficaz com os conteúdos on-line. A internet tem se tornado cada vez mais visual, e vídeos e imagens vêm dominando um espaço que antes era tradicionalmente ocupado por texto escrito (Kane; Pear, 2024). Quando esses vídeos e imagens não são acompanhados de descrições e legendas, eles acabam sendo uma barreira de acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Embora haja legislações que exijam acessibilidade digital, como a Lei nº 13.146/2015, muitos sites, inclusive governamentais, continuam inacessíveis. Para superar essa barreira, foi criado uma extensão para o navegador Google Chrome que faz a substituição de imagens de sites utilizadas para navegação por textos com a descrição da imagem, mantendo o hyperlink de modo a não quebrar a navegação no site. Para a geração das descrições de imagem de modo autônomo, foi utilizada uma ferramenta de inteligência artificial disponibilizada pelo Google Vision. Para testes, foi utilizado o leitor de telas NVMA e o site governamental do Instituto Benjamin Constant. A partir das descrições geradas, são analisados significados potenciais criados na navegação do site. A fundamentação teórica ancora-se na semiótica e nos estudos de multimodalidade, em especial dos estudos de Bateman de análise multimodal, com a utilização de frames para delimitação da análise. É feita uma relação da descrição das imagens com a audiodescrição utilizada na adaptação de conteúdos audiovisuais.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inteligência Artificial. Deficiência visual.

A INTERSEMIOSE DO NÃO-DITO: É POSSÍVEL RECRIAR OS SILÊNCIOS DE NORMAL PEOPLE?

Luiza Khoury de Azevedo Silva (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Esta comunicação parte de uma análise da obra literária e da adaptação cinematográfica *Normal People* (Hulu/BBC, 2020), de Sally Rooney (2018), apontando a transposição de afetos e de subjetividades para a semiótica audiovisual. A pesquisa é fundamentada nos Estudos da Tradução (Lefevere, 1992; Jakobson, 1959) e nos Estudos da Adaptação (Hutcheon, 2006; Sanders, 2006), levando-se em consideração a dimensão intercultural e as especificidades dos meios. A metodologia é a análise descritiva das obras a partir de A Teoria da Adaptação (Hutcheon, 2006). O processo baseia-se na observação de elementos que buscam traduzir o Minimalismo, a introspecção e a ambivalência emocional de forma

sensível. A tradução intersemiótica de Jakobson (1959) é a base para pensar como a série recodifica os elementos da fonte, como a interioridade dos personagens e seus conflitos não-falados. Assim, considera-se a adaptação enquanto a recriação de sensações e de atmosferas. Lefevere (1992) ainda sugere que o processo de adaptação é mediado pela instância da patronagem e pela dimensão ideológica e poetológica. Desse modo, este trabalho investiga como as escolhas de direção (ênfase na fotografia quente, uso de silêncios, trilha sonora e atuação contida) são orientadas pela motivação de atender demandas do mercado audiovisual, do referente literário e do público. Assim, a adaptação é inserida dentro do seu contexto ideológico. Os resultados indicam que a adaptação (2020) de *Normal People* (2018) envolve uma reescrita afetiva que recria a experiência emocional da narrativa. A série, ao reescrever os silêncios e os afetos do livro, se destaca como uma adaptação que reinterpreta o material fonte, levando em consideração não apenas as transformações da semiótica, mas as expectativas do público.

Palavras-chave: Adaptação. Tradução afetiva. Sally Rooney. Intersemiose. Minimalismo.

A LEGENDAGEM E SUA CRISE DE IDENTIDADE: DENOMINANDO O PROFISSIONAL DA ÁREA

Dafne Malheiros Baddini (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

O termo adotado para se denominar o profissional da legendagem já foi objeto de grande contenda e parece ainda não estar consagrado no Brasil. Entre pesquisadores da Tradução Audiovisual (TAV), Araújo (2002) defendia que legendador e legendista desempenhavam funções distintas, antes do advento do vídeo digital. Em seguida, acadêmicas de referência no campo, como Carvalho (2005) e Martinez (2007), adotaram em suas pesquisas o termo mais corrente no mercado sudestino: “legendador(a)”. Azevedo (2020) e Campos (2022) propõem o uso do termo “tradutor/legendador”. Do ponto de vista do mercado, porém, conforme surgem novos entendimentos sobre as questões de identidade e gênero, observamos muitos profissionais resgatando o termo “legendista”. Esta comunicação se propõe a debater esses e outros termos, bem como suas implicações para a prática da legendagem no mercado e na pesquisa acadêmica. A partir de dados colhidos na rede LinkedIn e em outras plataformas, busca também evidenciar um novo tipo de apagamento e invisibilidade do tradutor, diferente daquele preconizado por Venuti (1995). Por fim, propõe soluções que possam atender ao mercado e à pesquisa de modo a contribuir para a visibilidade do tradutor na área de TAV.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Legendagem. Estudos da Tradução.

A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA PARA PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE: O PROCESSO DE PRODUÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO DA CAPA DO LIVRO INFANTIL *SUPER VALENTE*

Cássia Rita Conejo Barbana (Universidade Estadual de Maringá)

A leitura – em especial a literária, mas não só – desempenha um importante papel na formação do indivíduo desde a infância até a vida adulta. Contudo, pessoas com deficiência visual ou baixa visão ficam, muitas vezes, à margem destas leituras por não terem um amplo acesso à literatura e a textos imagéticos por inúmeros motivos. No Grupo de Estudos em Tradução, Adaptação e Intermidialidade (doravante GETAI), desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenado pela professora Liliam Cristina Marins, além de

traduções, trabalha-se também com a prática da audiodescrição, recurso de tecnologia assistiva considerada uma tradução intersemiótica, no sentido de oportunizar o acesso a textos imagéticos para pessoas com deficiência visual de forma que esses indivíduos possam usufruir de uma experiência estética mais completa ao acessar tais textos. O objetivo dessa comunicação é, portanto, apresentar o processo de audiodescrição da capa do livro infantil *Super Valente*, escrito por Alda Soares e ilustrado por Mariana Ribeiro, desenvolvido por meio do GETAI. Os pressupostos teóricos que ancoram o trabalho são os estudos críticos da deficiência (Dirth; Adams, 2018; Ferrari, 2023, 2024) e acessibilidade; e conceitos de tradução intersemiótica e audiodescrição (Jakobson, 1969; Plaza, 2013; Marins, 2023; Praxedes Filho, 2024; Vergara-Nunes, 2016). Esperamos, a partir das práticas desenvolvidas no GETAI, contribuir para a promoção de acessibilidade, em especial para crianças cegas ou com baixa visão, bem como para outros públicos que também necessitam desse recurso de tecnologia assistiva.

Palavras-chave: Audiodescrição. Acessibilidade. Literatura infantil. GETAI.

AUDIODESCRÇÃO EM CENA: EXPERIÊNCIA DE ACESSIBILIDADE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA BAURU E O CERRADO – HISTÓRIAS E MEMÓRIAS COM SEBASTIÃO DOS SANTOS

Beatriz Carvalho Genebra (Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado)

Donizeti Aparecido Custodio Junior (Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado)

Leila Maria Gumushian Felipini (Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado)

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a realização da audiodescrição na durante a contação de história *Bauru e o Cerrado – Histórias e Memórias com Sebastião dos Santos*, desenvolvida no âmbito do projeto de extensão Tradusc – Tradução e Acessibilidade no Audiovisual, da Unisagrado. A proposta surgiu a partir da participação do Tradusc na 4ª edição do Festival Cria Bauru, evento que celebra e potencializa a criatividade local com foco na construção de uma melhor qualidade de vida coletiva na cidade. O objetivo da ação foi tornar o espetáculo acessível a pessoas com deficiência visual, por meio da tradução audiovisual. O processo começou com a leitura do roteiro da contação, momento em que foram identificados os pontos ideais para inserção das descrições. Em seguida, foi realizada uma visita técnica ao local da apresentação para observar e registrar o espaço por meio de fotos e vídeos. O autor da obra também participou da visita técnica, o que possibilitou dialogarmos sobre o cenário, os figurinos e a movimentação dos personagens, proporcionando uma compreensão mais ampla da proposta cênica. A partir dessas informações, foram elaborados os roteiros de audiodescrição, contemplando elementos visuais essenciais à compreensão do espetáculo. Fora isso, também houve foco em descrever a ambientação do Jardim Botânico bauruense, contextualizando o público acerca da coletânea de espécies de flora do perímetro, assim como a disposição do espaço, das estruturas e das exposições, com uma atenção acentuada na AD do local do desenvolvimento da peça, a praça dos Bambus. A experiência evidenciou a importância da audiodescrição como ferramenta de inclusão e refletiu sobre os desafios e aprendizados envolvidos na sua aplicação em performances ao vivo. Este relato contribui para o debate sobre acessibilidade nas artes cênicas e reforça o papel da universidade na promoção de práticas inclusivas por meio da extensão.

Palavras-chave: audiodescrição, acessibilidade, teatro, tradução audiovisual.

AVALIATIVIDADE DOS ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÃO DE CENAS DE AÇÃO

Rayanne Silva Barbosa (Universidade Federal de Uberlândia)

O presente resumo refere-se a um projeto de tese que propõe uma análise das categorias do Sistema de Avaliatividade nos roteiros de audiodescrição de cenas de ação em produções audiovisuais do gênero super-herói. Audiodescrição é uma modalidade de tradução intersemiótica que consiste na inserção de uma narração adicional para descrever, de forma clara e objetiva, elementos visuais importantes, permitindo que pessoas com deficiência visual compreendam conteúdos originalmente visuais. Inserida no campo da Tradução Audiovisual Acessível, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, descritiva e explicativa, fundamentando-se nos princípios da Linguística Sistêmico-Funcional, conforme modelo teórico proposto por Martin e White, em 2005, que organiza os significados avaliativos nas categorias de Atitude, Engajamento e Gradação. Será realizada uma análise de roteiros de audiodescrição em língua inglesa, transcritos a partir de cenas de ação com características cinematográficas complexas. A investigação buscará identificar de que forma os juízos, emoções e gradações de intensidade são expressos nas escolhas linguísticas feitas pelos audiodescritores. Parte-se da hipótese de que a categoria Atitude, sobretudo em seus aspectos relacionados a julgamentos, será predominante em comparação às categorias de Engajamento e Gradação, influenciando, assim, a forma como o conteúdo é transmitido às pessoas com deficiência visual. Com base nessa análise, pretende-se propor versões alternativas dos roteiros em português, considerando uma perspectiva avaliativa que valorize a acessibilidade sem comprometer a fidelidade narrativa. Ao final, espera-se que a pesquisa contribua para os estudos na área de Tradução Audiovisual Acessível, oferecendo reflexões sobre o uso da linguagem avaliativa em roteiros audiodescritivos e ampliando a compreensão sobre como tais escolhas podem afetar a experiência estética e interpretativa do público-alvo. A aplicação do Sistema de Avaliatividade poderá, assim, revelar aspectos subjetivos do processo tradutório e propor melhorias na elaboração de roteiros mais sensíveis às dinâmicas das cenas de ação.

Palavras-chave: Audiodescrição. Tradução Audiovisual Acessível. Sistema de Avaliatividade. Roteiro. Cena de ação.

COPPÉLIA, ALÉM DA MENINA DOS OLHOS DE ESMALTE: ACESSIBILIDADE NA SUÍTE DE COPPÉLIA DA ASSOCIAÇÃO FERNANDA BIANCHINI

Laura Cristina de Souza Zanetti (Universidade Estadual de Maringá)

O ballet clássico tem seu surgimento relacionado à Itália, embora tenha ganhado expressividade na corte francesa, onde profissionalizou-se e institucionalizou-se uma técnica apropriada, a qual considera a corporalidade e a visualidade como características recorrentes. Suas raízes clássicas perduram até os dias atuais, muitas vezes, excluindo corpos não considerados funcionais ou padrões. Diante disso, buscou-se analisar como ficam incluídas nesse contexto as pessoas com deficiência visual, sejam elas espectadoras ou praticantes. O objeto de estudo examinado refere-se ao espetáculo Suíte de Coppélia da Associação Fernanda Bianchini, que conta com um elenco de bailarinas e bailarinos cegos ou com baixa visão. Para o referencial teórico, tem-se os estudos de Anjos, Velardi e Oliveira (2020; 2015), Borgéa (2018), Copeland e Cohen (1983), Laws (2002), Souza (2017). A partir

da análise, constatou-se que os padrões de corpos deixam à margem pessoas que vivem com algum tipo de deficiência, como a visual (Praxedes Filho e Arraes, 2017; Dirth e Adams, 2019), embora as limitações não impeçam que características físicas e técnicas necessárias para a prática do ballet clássico sejam aprendidas, uma vez que adaptações nos movimentos e nos espetáculos podem ser feitas para possibilitar a inclusão de diferentes corpos. A suíte em questão se apropriou de recursos visuais, como a projeção em telas, para compor a parte cênica, bem como contou com adaptações no tempo e movimentos executados nas variações, além de disponibilizar a audiodescrição durante a apresentação e adaptar a pantomima para contação de histórias entre os atos da suíte. Portanto, a inclusão de pessoas com deficiência em formas artísticas majoritariamente visuais como o ballet clássico permite que haja uma superação do capacitismo e contribui para uma realidade mais justa e democrática para todos os corpos.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Ballet. Audiodescrição. Adaptação. Inclusão.

DO "COP" AO "TIRA": UM ESTUDO DE CASO DO TRADUTÊS BRASILEIRO

Vanessa Lopes Lourenço Hanes (Universidade Federal Fluminense/Universidade Federal de Santa Catarina)

Esta comunicação tem como objetivo explorar como o termo “tira”, uma tradução do termo anglófono “cop”, tornou-se tão presente na tradução audiovisual brasileira, ainda que não se trate de uma opção comumente utilizada para descrever um policial em português brasileiro. Apesar de muitas mudanças recentes na tradução audiovisual, algumas estratégias parecem perseverar; dentre elas, encontra-se a utilização de um vocabulário já cristalizado que inclui exemplos como “tira”, um termo tão notório que já foi tema de discussão em blogs profissionais e até mesmo figurou em notícias na mídia. O estudo a ser compartilhado se baseou na hipótese de que havia uma razão para esta utilização de “tira” em lugar de outras soluções mais óbvias como “policial” ou “guarda”. A investigação iniciou-se com a consideração de definições dicionarizadas dos termos “cop” e “tira”, e a seguir passou-se a uma análise de títulos de filmes anglófonos traduzidos nos quais era possível encontrar o termo “tira”, tomando como base teorias associadas ao tradutês e à paratradução. Os achados do estudo sugerem que o uso recorrente de “tiras” na tradução audiovisual pode estar relacionado com a dissociação entre o estereótipo hollywoodiano de um policial e as associações negativas atreladas aos termos “polícia” e “guarda” no imaginário brasileiro.

Palavras-chave: Tradução audiovisual. Paratradução. Tradutês.

EXPLORANDO AS VERSÕES DAS MÚSICAS DE WICKED NO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE TEATRO E CINEMA

Jeremias Lucas Tavares (Universidade Federal de Santa Catarina)

O universo do Mágico de Oz vem encantando geração há décadas, inclusive por meio de diversas adaptações em diversas mídias. Em 2003, o musical Wicked estreou na Broadway, abordando a história não contada das bruxas de Oz, Glinda e Elphaba. O musical também estreou nos teatros brasileiros, apresentando as versões em português das músicas. Wicked foi, recentemente, adaptado aos cinemas e na sua distribuição brasileira apresentou,

também, as versões das músicas na dublagem em português, baseadas diretamente nas versões usadas no teatro. Contudo, há algumas diferenças entre as traduções usadas nas duas mídias, teatro e cinema. Nessa comunicação, objetivamos explorar as diferenças entre as versões das músicas de *Wicked* em português brasileiro do teatro ao cinema, bem como discutir os possíveis motivos que ocasionaram esses ajustes. Para isso, utilizamos as teorias da TAV (Gambier; Gottlieb, 2001; Meo, 2010), principalmente no que se refere a dublagem (Chaume, 2018; Bosseaux, 2019) e a ideia de coexistência dinâmica (Skuggevik, 2009), e as teorias da adaptação (Hutcheon, 2006) e da reescrita como recepção (Willis, 2018). Para análise de dados, houve a comparação paralela entre as letras das versões de *Wicked* em português para o teatro e para o cinema, juntamente com as versões em língua inglesa de *Wicked* do teatro e do cinema. Foi possível identificar que as mudanças entre as letras são motivadas por: 1. mudanças na letra em língua inglês do teatro ao cinema; 2. questões imagéticas, para que os signos verbais-auditivos não contradigam os signos não-verbais-visuais; e 3. pela manutenção da sincronização labial. Dessa forma, a análise evidencia como as traduções de *Wicked*, para o teatro e para o cinema, dialogam as demandas midiáticas e culturais de cada meio, revelando o caráter multifacetado da adaptação musical. Além disso, o uso da versão teatral em português como base para a versão cinematográfica evidencia o sucesso e a recepção positiva do musical nos palcos brasileiros.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Dublagem. Adaptação. Versão. *Wicked*.

GÊNEROS DISCURSIVOS QUE CIRCULAM NA WEB E A (IN)ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA A PESSOAS CEGAS

Gabriela de Souza Marques (Universidade Estadual de Maringá)

Liliam Cristina Marins (Universidade Estadual de Maringá)

Este trabalho tem por objetivo estabelecer um diálogo entre os estudos da Linguística Aplicada – que, pelo seu viés transdisciplinar, debruçam-se sobre questões de poder marcadas na linguagem – e os estudos críticos da deficiência, à luz da perspectiva decolonial. Para tanto, utilizam-se, como materialidades, gêneros discursivos publicados em ambiente web que, mesmo disponíveis em um ciberespaço apresentado como democrático, carecem de adaptações para que, de fato, sejam acessíveis a todas as pessoas, neste caso, especificamente, a pessoas cegas. Discute-se a importância dessas adequações linguísticas segundo uma premissa ontológica e epistemológica, para que pessoas não enxergantes possam também inscrever-se nessas práticas situadas de uso da linguagem e para que tenham assegurado o seu direito à informação e à comunicação. De cunho interpretativista e de natureza qualitativa, este estudo de caso respalda-se nos pressupostos teóricos de Dirth e Adams (2019), Canagarajah (2022), Ferrari (2023), Bakhtin (2011), Lévy (1999) e Costa (2014). Entende-se que observar as propostas de práticas sociais aqui recortadas, que se endereçam a pessoas com deficiência, é uma forma de ver a realidade para além dos paradigmas coloniais. Observou-se que o ambiente digital que, a princípio, propunha-se democrático (Lévy, 1999), mostra-se excludente e distante da ecologia de saberes de que trata Sousa Santos (2010) e do mundo ecológico proposto por Ferrari (2023). Assim, a digitalização de gêneros discursivos, antes restritos à mídia impressa e às mídias tradicionais, como a televisão e o rádio, não se demonstra oportuna a práticas decoloniais no que se refere ao acesso à informação e à comunicação por pessoas não enxergantes.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Gêneros discursivos. Deficiência. Pessoas cegas.

(IM)POSSIBILIDADES DA AUDIODESCRÇÃO PARA FINS ESPECÍFICOS: REFLEXÕES

Gleiton Malta (Universidade Federal da Bahia)

A ausência de audiodescrição em materiais didáticos dificulta o acesso de estudantes com deficiência visual e/ou outros transtornos aos conteúdos apresentados por meio de imagens. Por possuírem uma abordagem ancorada em imagens, ou seja, que parte da perspectiva de videntes em detrimento à de não videntes, o/a estudante portador de deficiência visual e/ou outros transtornos se vê lesado em seu direito à educação e ao acesso à informação quando acessa o livro didático. Contudo, se por um lado a ausência de audiodescrição prejudica o processo de aprendizagem dos estudantes com deficiências e/ou outros transtornos, por outro, a inserção indiscriminada de audiodescrições nos referidos materiais, além de impactar cronologicamente o tempo dedicado ao processo de ensino-aprendizagem de um modo geral, não garante nem seu uso adequado por parte do/a professor/a, nem a devida absorção dos conteúdos. Esta proposta de comunicação busca problematizar/discutir/refletir o uso da AD para fins específicos, neste caso particular, para o ensino de línguas. Inserida no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e dentro do escopo dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Mapeamentos em Tradução - MapTrad, esta comunicação é um desdobramento de um estudo maior que buscou contrastar audiodescrições de imagens de um livro didático de espanhol como língua estrangeira realizadas por ferramentas de inteligência artificial, levando em conta as diretrizes da audiodescrição propostas por Motta (2016). Para a discussão sobre a AD para fins específicos, baseamo-nos em teorias sobre o Ensino de Línguas para Fins Específicos e na Tradução Pedagógica. Adota, ainda, a perspectiva funcional da tradução, uma vez que as audiodescrições devem ser pensadas para um público e contextos específicos. A discussão sobre a pertinência ou não do uso de audiodescrições para fins específicos de ensino de conteúdos, também específicos, para serem utilizadas em sala de aula pelo/a professor/a de línguas é o mote para futuras pesquisas abrangendo diferentes disciplinas, além de estudos de recepção. Espera-se com esta comunicação provocar novos "olhares" para/sobre o uso da audiodescrição para fins específicos.

Palavras-chave: Audiodescrição para fins específicos. Tradução Pedagógica. Ensino/aprendizagem de línguas.

O ESTILO UNIVERSALIZANTE NA LEGENDAGEM E SEU IMPACTO NA CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS

Nycolas Domingos Moura (Universidade Federal de Uberlândia)

Este trabalho visa analisar e discutir a tradução de legendas de duas séries presentes em serviços de *streaming*: Mr. Pickles (2013) e The Boys (2019). Da primeira, serão analisados dois episódios e, da segunda, apenas um. De ambos os episódios será analisado um trecho com duração aproximada de cinco minutos. Embasam nossas discussões, no âmbito dos Estudos da Tradução, a literatura específica sobre legendagem, e também sobre tradução literária. Demonstramos, por meio da análise, a hipótese de um estilo universalizante,

entendido aqui como um estilo que neutraliza, por meio das legendas, as peculiaridades do falar das personagens, impactando sua caracterização, e propomos sugestões de tradução que privilegiam tais peculiaridades. O estilo universalizante, também denominado generalizante, advém de necessidades mercadológicas, i.e., as neutralizações e suavizações – com a finalidade, muitas vezes, de tornar menos agressiva determinada fala – a que se procede na legendagem se relacionam ao alcance mais efetivo de público, ou seja, conseguem atingir uma faixa de público maior. As séries cuja legendagem é discutida se encontram disponíveis em sites de streaming, sendo HBO Max e Amazon Prime Video os respectivos hosts das séries.

Palavras-chave: *Streaming*. Legendas. Tradução. Estilo universalizante. Mr. Pickles. The Boys.

RECURSOS ASSISTIVOS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÃO DA HQ “A TURMA EM ACONTECEU NO CARNAVAL”

Leila Maria Gumushian Felipini (Centro Universitário Sagrado Coração)

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS, realizada em 2019, indicam que, no Brasil, 17.258 milhões de pessoas (8,4% da população brasileira) apresentavam ao menos um dos 4 tipos de deficiência (intelectual, física, auditiva, visual). No que se refere à deficiência visual, o número era de 6.978 milhões de pessoas, as quais demandam o uso de recursos assistivos para mitigarem barreiras impostas pela ausência da descrição de imagens. Este estudo trata de acessibilidade instrumental, a qual visa a superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva). Temos como foco as barreiras impostas em aulas de língua portuguesa, uma vez que essas pessoas vivenciam uma impossibilidade de acesso, por exemplo, às imagens em charges e quadrinhos que ilustram os materiais didáticos. Assim, o objetivo deste estudo é explorar a audiodescrição (AD) como recurso assistivo em aulas de língua portuguesa, demonstrando como esse recurso pode ser utilizado em sala de aula. Para Livia Motta (2016), a AD é uma atividade de mediação linguística, que possibilita transformar o visual em verbal, ampliando as possibilidades de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Essa modalidade de tradução audiovisual acessível se insere nos Estudos da Tradução Intersemiótica e tem como premissa descrever de forma coesa, concisa, clara, específica e vívida os recursos imagéticos de diversas fontes, entre eles conteúdos presentes em materiais didáticos. Para tanto, redigimos uma revisão de literatura, selecionamos um material didático de língua portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental e elaboramos uma proposta de audiodescrição para uma atividade que traz como ponto inicial a exploração de uma história em quadrinhos. Trata-se de uma imagem com uma função representacional, ou seja, que apresenta uma parte do conteúdo necessária que se integra ao texto verbal. As discussões realizadas durante este estudo, assim como o seu produto final, serão compartilhadas com professores que utilizam o material didático escolhido.

Palavras-chave: Ensino. Acessibilidade. Audiodescrição. Língua Portuguesa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO SOBRE ORIENTAÇÃO, MOBILIDADE E AUDIODESCRIÇÃO PARA A “AÇÃO MUSICANDO”, REALIZADA PELO TRADUSC

Gabrielli Colombo Pardo (Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado)

O Centro de Voluntariado Universitário (CVU), núcleo de Bauru-SP, é uma associação composta por estudantes e professores universitários que promove ações sociais para incentivar o voluntariado no meio acadêmico. Em uma de suas ações, realizada para pessoas com deficiência visual no Lar Escola “Santa Luzia” para Cegos, que é uma entidade social sem fins lucrativos, a diretoria de cultura organizou previamente uma capacitação sobre atendimento a esse público, oferecida pelo projeto de extensão Tradução e Acessibilidade no Audiovisual (TRADUSC), do Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado), que atua com tradução audiovisual acessível para ampliar o acesso à cultura. A ação também contou com o apoio do Biblioteca Falada, laboratório de ensino, pesquisa e extensão vinculado ao Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Nesse contexto, a capacitação abordou dois eixos principais: orientação e mobilidade e a audiodescrição. Na discussão sobre orientação e mobilidade foi ressaltado que, para pessoas com deficiência visual, esses conceitos ganham outros contornos, já que a ausência ou limitação da visão exige o uso de outros sentidos e estratégias. Dentre as opções de assistência à mobilidade, foi orientada a forma de ajuda através de um guia vidente, que se destaca por ser uma estratégia simples que pode ser aprendida por videntes no dia a dia. Essa técnica exige respeito e atenção, permitindo que a pessoa com deficiência visual tenha controle e participação durante o deslocamento. Já sobre o eixo da audiodescrição, foi orientado como a pessoa vidente deve fazer uma descrição clara e objetiva de si mesma, destacando suas características físicas principais de forma organizada. O ambiente também deve ser descrito, lançando mão da linguagem mais simples e direta possível, onde o foco é descrever apenas o que pode ser visto. O objetivo da capacitação foi orientar os voluntários a tornarem o ambiente mais acessível para as pessoas com deficiência visual durante a “Ação Musicando”, e, através dela, foi possível evidenciar a importância da divulgação do que é acessibilidade, principalmente em uma ação que visa a inclusão, garantindo o direito de todos.

Palavras-chave: Capacitação. Acessibilidade. Audiodescrição. Orientação e mobilidade.

TRADUZINDO DAS PÁGINAS PARA AS TELAS: A ADAPTAÇÃO DE CORIOLANUS SNOW EM ‘A CANTIGA DOS PÁSSAROS E DAS SERPENTES’

Luísa Dias de Almeida (Universidade Federal de Uberlândia)

Este trabalho tem o objetivo de analisar a personagem Coriolanus Snow e sua construção em A cantiga dos pássaros e das serpentes no romance de Suzanne Collins (2020) e na sua adaptação fílmica dirigida por Francis Lawrence (2023). Para apoiar a análise, a pesquisa baseia-se em teorias de autores que discutem as relações entre diferentes tipos de mídias e artes e, mais especificamente, a adaptação de obras literárias para obras fílmicas, como Linda Hutcheon (2011), Robert Stam (2008) e João Batista de Brito (2006). Além disso, fundamenta-se na teoria da personagem tanto na literatura quanto no cinema, a partir de considerações de autores como Antonio Candido (2009), Anatol Rosenfeld (2009), Paulo Emílio Salles Gomes (2009) e Robert Scholes, James Phelan e Robert Kellogg (2006). Outro tópico relevante para a discussão é o papel do narrador e do ponto de vista que é escolhido para contar a história no desenvolvimento da personagem e como esse aspecto é aplicado na literatura e no cinema, de acordo com os recursos disponíveis em cada tipo de mídia. Para aprofundar esse conceito em relação às obras analisadas, foram selecionados textos de Gérard Genette (1995) e Norman Friedman (2002). O objetivo principal da pesquisa é

compreender as semelhanças e diferenças entre o Coriolanus Snow apresentado nas páginas e nas telas.

Palavras-chave: Adaptação fílmica. Personagem. Narrador. A cantiga dos pássaros e das serpentes. Coriolanus Snow.

TRADUZINDO O RITMO EM CHI-RAQ (2015): UMA PROPOSTA DE LEGENDAGEM NO CONTEXTO DAS ADAPTAÇÕES DE OBRAS CLÁSSICAS PARA O CINEMA

Ana Caroline Teles Carvalho (Universidade Estadual de Maringá)

Esta comunicação oral trata sobre uma proposta de tradução audiovisual (TAV) para a obra fílmica *Chi-Raq* (2015), dirigida por Spike Lee, que consiste em uma adaptação da comédia grega *Lisístrata* ou *A Guerra dos Sexos de Aristófanes*, da Antiguidade para o público contemporâneo. Este estudo teve como objetivo apresentar uma tradução que buscasse manter o ritmo dos versos presentes na adaptação, de forma que soasse natural em termos de prosódia no contexto do português brasileiro. Além de estratégias de tradução, a análise do processo fundamentou-se na teoria do escopo da vertente funcionalista proposta por Vermeer (2014; 2021) e Reiss (2014) e no modelo de análise pré-tradutória proposto por Nord (2005; 2018) dentro dos Estudos da tradução, considerando os desafios em traduzir a variante linguística do Ebonics ou African American Vernacular English (AAVE) para o contexto linguístico brasileiro. Com este trabalho, queremos, ao apresentar e relatar as experiências em traduzir *Chi-Raq*, chamar a atenção para a relevância de estratégias criativas, preservando o ritmo poético sem cair em estigmatização cultural, além de contribuir para a reflexão da tradução audiovisual como mediadora intercultural em gêneros multimodais. Ademais, são apresentadas algumas amostras resultantes das traduções realizadas desde o início do processo tradutório, bem como as estratégias utilizadas a fim de contornar impasses culturais aliadas à performance e ao ritmo.

Palavras-chave: Tradução. Performance. Tradução Audiovisual.

UMA ANÁLISE DA AUDIODESCRIÇÃO DOS FATALITIES DO JOGO *MORTAL KOMBAT 1* (2023)

Larissa Pedroso de Almeida (Universidade Estadual Paulista – UNESP)

A popularização das produções audiovisuais trouxe como consequência a necessidade de torná-las acessíveis para pessoas com deficiências auditivas e visuais. Uma das modalidades de acessibilidade ao produto audiovisual é a audiodescrição (AD), uma modalidade de tradução intersemiótica que consiste em descrever imagens com palavras, permitindo que aqueles que possuem alguma deficiência visual consigam compreender os elementos imagéticos em filmes ou séries. Entretanto, a AD ainda é pouco explorada na área de videogames, a maior indústria de entretenimento do mundo. Devido a sua natureza interativa e visual, grande parcela da população com deficiência visual enfrenta dificuldades para usufruir de seu conteúdo e há outros usuários que têm uma experiência limitada em comparação às pessoas videntes. Em vista disso, diversas empresas e desenvolvedoras de jogos, como a Ubisoft, têm investido em recursos e tecnologias de acessibilidade para tornar os videogames mais inclusivos, além de criar diretrizes para a implementação desse recurso. O objetivo principal deste trabalho será apresentar duas etapas de uma pesquisa científica focada nas audiodescrições dos fatalities do jogo *Mortal Kombat 1* (2023). Primeiramente,

serão discutidos os conceitos das autoras Larreina-Morales (2023), Mangiron (2016, 2022, 2023) e Zhang (2016, 2022) na área de audiodescrição em videogames, principalmente no que se refere aos desafios de sua implementação e possíveis áreas em que a audiodescrição pode ser realizada com mais facilidade. Nessa etapa inicial, adotou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia, a partir de análise minuciosa de artigos e livros produzidos por nomes relevantes no campo de tradução de videogames. Os resultados apresentados na comunicação serão os dessa primeira parte, concluídos a partir de uma análise das pesquisas mencionadas anteriormente.

Palavras-chave: Audiodescrição em videogames. Tradução audiovisual acessível. Acessibilidade.

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE “O QUE O SOL FAZ COM AS FLORES”, DE RUPI KAUR, SOB A PERSPECTIVA FEMINISTA

Clara Luz Martins Vaz (Universidade Federal de Rondônia)

Este trabalho se insere no contexto das pesquisas em Estudos Literários e Estudos da Tradução, tendo como finalidade a análise da tradução dos poemas presentes no livro *the sun and her flowers*, de Rupi Kaur (2017), e sua temática feminista. A versão brasileira da obra foi traduzida do inglês por Ana Guadalupe e publicada em 2018, sob o título *o que o sol faz com as flores*. O objetivo da pesquisa é investigar se a tradução realizada por Ana Guadalupe se insere na perspectiva dos Estudos Feministas da Tradução e se contribui para a preservação e/ou amplificação dos temas feministas evocados pela poesia de Kaur. Parte-se da hipótese de que as soluções tradutórias - tais como escolhas lexicais, sintáticas, estilísticas e discursivas - encontradas no processo de reescrita dos poemas se inserem no contexto das traduções feministas, preservando, em grande parte, o viés feminista presente na poesia de Kaur. Considera-se, ainda, que as escolhas feitas pela tradutora podem ampliar ou atenuar a força do discurso feminista dos poemas, na medida em que opta por termos mais enfáticos ou por estruturas que reforçam a mensagem de empoderamento feminino na língua de chegada, ao invés de suavizar ou mesmo apagar as temáticas feministas evidenciadas no discurso poético de Kaur. Para cumprir esse objetivo, será realizada a análise e o cotejo dos poemas em inglês e suas respectivas traduções para o português, tendo como referencial teórico os estudos feministas sobre tradução desenvolvidos por Luise von Flotow (2011; 2021). Espera-se, com o cotejo desse material, desenvolver uma análise qualitativa e descritiva do processo tradutório desses poemas, considerando, principalmente, o caráter político da linguagem utilizada na tradução e a contribuição que ela pode oferecer à luta feminista.

Palavras-chave: Rupi Kaur. Poesia contemporânea. Tradução. Estudos feministas.

CONTRA-NATURAM, TRADUÇÃO DE UMA ANTOLOGIA DE TEXTOS MEDIEVAIS SOBRE HOMOEROTISMO

Fábio Figueiredo Camargo (Universidade Federal de Uberlândia)

A tradução brasileira do livro *“Contra Naturam: o homoerotismo na cultura europeia medieval não ibérica”*, publicada pela editora O Sexo da Palavra em 2023, representa um marco significativo na circulação de textos históricos sobre a sexualidade dissidente. Organizada por Rafael M. Mérida Jiménez, a antologia reúne uma seleção de poemas, sermões e textos em prosa de autores medievais europeus — como Agostinho de Hipona, Dante Alighieri, Geoffrey Chaucer, Hildegarda de Bingen, Pedro Damiano, Guiberto de Nogent e Maria de França — que abordam o homoerotismo tanto masculino quanto feminino. A edição brasileira foi traduzida por uma equipe de professores e tradutores do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU), entre eles Júlia Batista Castilho Avellar, Daniel Padilha Pacheco da Costa, Frederico Souza e Silva, Leandro Albuquerque de Freitas, Ivan Marcos Ribeiro e Fábio Figueiredo Camargo. A tradução foi realizada durante o período da pandemia, como parte de um esforço coletivo para democratizar o acesso a textos que permaneciam inéditos em português. A proposta da obra é dupla: por um lado, resgatar e divulgar textos medievais que revelam tanto a

repressão quanto a existência de práticas e afetos homoeróticos; por outro, contribuir para o debate contemporâneo sobre diversidade sexual, ao mostrar como o preconceito e a estigmatização têm raízes profundas na tradição literária e religiosa ocidental. A antologia evidencia que o discurso sobre a sexualidade dissidente não é uma invenção moderna, mas um campo de disputa simbólica que atravessa séculos. Nesse sentido, esta comunicação analisa a produção, avaliando as escolhas lexicais, seleção de repertório e uniformização contidas na tradução.

Palavras-chave: Homoerotismo. Literatura medieval. Revisões do cânone.

ENTRE LETRAS E LUTAS: INVESTIGANDO A TRADUÇÃO FEMINISTA NA FORMAÇÃO DA TRADUTORA BRASILEIRA

Laura Silva Dulci (Universidade Federal de Uberlândia)

Esta comunicação é um recorte de minha dissertação (Dulci, 2025) para apresentar, de forma sintetizada, os resultados de uma investigação em 15 monografias que trabalham com a Tradução Feminista, na qual busquei encontrar as semelhanças e diferenças entre as pesquisas. As monografias foram selecionadas após um levantamento bibliométrico na plataforma Publish or Perish, com a busca por “Tradução Feminista” no campo de título. As análises foram feitas através da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). O trabalho teve como fundamentação teórica: aspectos gerais dos Estudos Feministas; uma contextualização e definição do campo da Tradução Feminista; e uma apresentação dos Estudos da Tradução e sua importância para o desenvolvimento da dissertação e das demais pesquisas que compuseram o corpus utilizado. Como resultado das análises, concluí que a Universidade de Brasília pode ser considerado um polo para pesquisas sobre a Tradução Feminista, pois possui duas das orientadoras que mais orientaram trabalhos dentro deste corpus, além do maior número de monografias. Em relação à fundamentação teórica dos trabalhos, houve uma forte relação com a Tradução Comentada e com a Teoria Funcionalista. Como conclusão da pesquisa, percebo um interesse crescente no estudo da Tradução Feminista, o que pode indicar um espaço frutífero para novas pesquisas que envolvam os Estudos da Tradução ou que se expandam de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Tradução Feminista. Formação de Tradutoras. Bibliometria. Análise de Conteúdo.

MORTE EM VENEZA DE VISCONTI COMO ADAPTAÇÃO QUEER DE MANN

Ana Luisa Barbosa Rodrigues (Universidade Federal de Uberlândia)

Gustavo Matheus Pires (Universidade Federal de Uberlândia)

Este trabalho propõe uma análise detalhada da tradução cinematográfica da novela *Morte em Veneza* (1912), de Thomas Mann, adaptada para o cinema por Luchino Visconti em 1971. O foco recai sobre a maneira como aspectos queer presentes na obra original são transpostos da literatura para o audiovisual. A narrativa de Mann acompanha Gustav von Aschenbach, um artista maduro que se vê fascinado pela beleza do jovem Tadzio, em uma relação ambígua que flutua entre a contemplação estética e um desejo homoerótico contido. Considerada, em termos artísticos, uma adaptação bem-sucedida, a obra de Visconti, no entanto, promove alterações significativas em relação ao texto de origem. Entre as mudanças mais notáveis está a profissão do protagonista, que deixa de ser escritor para

tornar-se compositor, além da inserção de flashbacks que ampliam sua biografia, particularmente seu casamento heterossexual, o que reconfigura parcialmente sua subjetividade. O trabalho dialoga com os estudos de adaptação, especialmente com a noção de tradução intersemiótica, e adota como base teórica os conceitos de tradução queer propostos por Marc Démont. A análise conclui que o filme de Visconti oscila entre estratégias subversivas e conservadoras, tendendo, em última instância, a uma suavização do potencial transgressor da novela, resultando em uma tradução minoritária dos elementos queer que caracterizam a obra original.

Palavras-chave: Adaptação cinematográfica. Tradução queer. Morte em Veneza. Tradução Intersemiótica.

NÃO SOMOS HOMENS, NEM BESTAS: TRADUÇÃO ATIVISTA E FEMINISMO INTERSECCIONAL A PARTIR DOS ESCRITOS DE CAROL J. ADAMS

Priscila Nascimento Pires (Universidade Estadual de Campinas)

Esta comunicação propõe analisar e comentar trechos cotejados da tradução do quarto capítulo do livro não traduzido para o português até o momento *Neither Man, Nor Beast: Feminism and the Defense of Animals* [Nem homem, nem besta: feminismo e a defesa dos animais, tradução nossa], e o capítulo traduzido intitulado “*Bestialidade e política de solidariedade*”, de Carol J. Adams (1994). Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado da presente autora. Em consonância com Derrida e Roudinesco (2004), tomamos a questão da animalidade como o limiar no qual se inscrevem e se desfazem os principais conceitos que tentam definir a humanidade. Adams (1994) e sua tradutora tensionam, assim, a noção de “bestialidade”, atribuída aos que são tidos como “outro”, bem como a noção de “humanidade”, problematizando quem (ou “o quê”) pode ser considerado “plenamente humano” e “sujeito de sua própria vida” (Wynter, 2003; Quijano, 2005; Kilomba, 2019). Diante disso, nosso objetivo é demonstrar por meio da tradução comentada que a tradução ativista afetiva (Baldo, 2018; 2023) é uma forma ética e política de visar transformações sociais (Baker, 2013; Tymoczko, 2003). Por meio do uso da linguagem não binária (Fisher, 2020; Schwindt, 2020) no texto de chegada, também entendemos o necessário ato ético e político da tradução, a fim de reconhecer a legitimidade de outras formas de vida (seja da espécie *Homo sapiens* ou de não humanos) e de contribuir para os debates que problematizam as lógicas de opressão que fomentam dicotomias como animal/humano, homem/mulher, não-branca/o / branca/o e hétero/queer (Lugones, 2014). Por fim, as decisões tradutórias e a escolha por traduzir tal texto buscam trazer perspectivas sobre as contribuições possíveis da tradução ativista e do feminismo interseccional para o estudo da Ética da Tradução (Samoyault, 2020; Godard, 2021).

Palavras-chave: Tradução Ativista. Feminismo Interseccional. Pensamento Decolonial. Ética da Tradução.